



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE TECNOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO
CURSO DE ENGENHARIA DE BIOSISTEMAS**

BÁRBARA BRENA FERREIRA AYRES

**UMA DÉCADA DO PROGRAMA MATUTANDO SOLOS E AGROECOLOGIA:
INVESTIGAÇÃO AVALIATIVA DAS CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO
EM SOLOS E O DESENVOLVIMENTO RURAL**

SUMÉ - PB

2024

BÁRBARA BRENA FERREIRA AYRES

**UMA DÉCADA DO PROGRAMA MATUTANDO SOLOS E AGROECOLOGIA:
INVESTIGAÇÃO AVALIATIVA DAS CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO
EM SOLOS E O DESENVOLVIMENTO RURAL**

Monografia apresentada ao Curso de Engenharia de Biosistemas do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharela em Engenharia de Biosistemas.

Orientadora: Professora Dra. Adriana de Fátima Meira Vital.

SUMÉ - PB

2024



A985d Ayres, Bárbara Brena Ferreira.

Uma década do Programa Matutando Solos e Agroecologia: investigação avaliativa das contribuições para a educação em solos e o desenvolvimento rural. / Bárbara Brena Ferreira Ayres. - 2024.

70 f.

Orientadora: Professora Dra. Adriana de Fátima Meira Vital.

Monografia - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de Engenharia de Biosistemas.

1. Programa de rádio. 2. Programa Matutando Solos e Agroecologia 95fm - Sumé - PB. 3. Educação em solos. 4. Desenvolvimento rural. 5. Extensão rural. 6. Comunicação rural. 7. Rádio e extensão rural. I. Araújo, Tiago Gonçalves Pereira. II. Título.

CDU: 633.033:576.8(043.1)

Elaboração da Ficha Catalográfica:

Johnny Rodrigues Barbosa
Bibliotecário-Documentalista
CRB-15/626

BÁRBARA BRENA FERREIRA AYRES

**UMA DÉCADA DO PROGRAMA MATUTANDO SOLOS E AGROECOLOGIA:
INVESTIGAÇÃO AVALIATIVA DAS CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO
EM SOLOS E O DESENVOLVIMENTO RURAL**

Monografia apresentada ao Curso de Engenharia de Biosistemas do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharela em Engenharia de Biosistemas.

BANCA EXAMINADORA:

**Professora Dra. Adriana de Fátima Meira Vital.
Orientadora – UATEC/CDSA/UFCG**

**Professora Dra. Adriana Aparecida Ribon.
Examinadora Externa – UEG – Campus Palmeiras de Goiás**

**Professora Dra. Morgana Fabíola Cunha Silva Canuto.
Examinadora Interna – UATEC/CDSA/UFCG**

Trabalho aprovado em: 15 de outubro de 2024.

SUMÉ - PB

AGRADECIMENTOS

Cada pessoa que cruza nosso caminho deixa uma marca em nossa vida e leva consigo um pedaço de nós. Por isso, meu coração transborda gratidão a todos que, durante esta jornada, contribuíram de alguma forma para meu crescimento e sucesso. Embora esta fase tenha sido repleta de desafios e perseverança, também foi imensamente gratificante e enriquecedora. Ao encerrar esta etapa, levo comigo não apenas conquistas, mas também memórias e aprendizados que levarei para sempre.

A Deus, que é minha inspiração, minha força e fé; agradeço todos os dias de vida e por permitir que meu esforço me conduza à vitória.

Agradeço profundamente aos meus pais, especialmente à minha mãe, Paula Frassinette Cardoso Ferreira Ayres. Seu apoio incondicional e incentivo aos estudos foram a fonte da minha força e coragem. Dedico todas as minhas conquistas a você, mãe, que sempre acreditou em mim. Agradeço também ao meu pai pelos valiosos ensinamentos e pela orientação ao longo do caminho.

As minhas irmãs, Jessyka Milena Ferreira Ayres e Jullyeth Shenya Ferreira Ayres, meu sincero agradecimento pelo carinho e apoio constantes. Ao meu tio Júnior, cuja presença e incentivo foram fundamentais para minha formação acadêmica, minha eterna gratidão. Agradeço também ao meu padrinho, Antônio, pelo suporte essencial.

Um agradecimento especial às minhas avós, Etelvina e Severia, por todo o amor e apoio que foram essenciais a me ajudar a chegar até aqui.

À Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido, expresso minha sincera gratidão pelo ambiente acadêmico estimulante e pelas oportunidades que contribuíram para o meu desenvolvimento pessoal e profissional.

À Pro Reitoria de Extensão, que me permitiu vivenciar a extensão universitária no Programa de Ações Sustentáveis para o Cariri (Pascar), contribuindo para meu crescimento pessoal e profissional com novas atitudes e experiências valiosas. Ao Programa de Monitoria, pela chance de vivenciar este importante pilar da universidade, que me preparou para muitas outras oportunidades e desafios, ao lado da professora Adriana Meira.

Ao Programa de Iniciação Científica, expresso minha profunda gratidão e ao professor Renato Isidro, cuja orientação foi essencial para o desenvolvimento do meu

trabalho e para o avanço das minhas habilidades acadêmicas.

À professora Adriana de Fátima Meira Vital, que não apenas desempenhou um papel excepcional como orientadora, mas também se tornou uma segunda mãe durante minha graduação. Cada palavra de apoio, conselho e abraço foram cruciais para tornar essa jornada mais leve. Lembro com carinho e gratidão de todos os momentos que compartilhamos e de seu jeito único de falar do solo. Oro a Deus pela sua vida para que seja sempre presença e influência positiva na vida dos estudantes que a Vida lhe trouxe para o convívio.

A todos os professores que me acompanharam ao longo do curso de Engenharia de Biosistemas, que, com empenho, se dedicam à arte de ensinar. Cada aula e cada partilha foram fundamentais para meu crescimento pessoal e profissional.

À Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), pelo apoio no estágio, que possibilitou a otimização das minhas competências e a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos.

Ao meu orientador de pesquisa na Embrapa Dr. Cherre, agradeço profundamente pelo apoio incondicional e pela orientação especializada no Laboratório de Insetos da Embrapa, que muito contribuiu para o desenvolvimento do meu projeto.

À minha coordenadora de estágio supervisionado, Katia Nicolini, e à Empresa SLC Agrícola pelo suporte logístico e técnico e pela orientação que contribuíram significativamente para o meu crescimento profissional.

Aos meus colegas de trabalho Douglas, Túlio, Estevão e Márcio, sou grata pela generosidade e pela parceria.

As minhas colegas de quarto Yasmin, Natália e Raquel pelo apoio e força durante o período do estágio. A cada um e a todos que conheci por meio do programa de extensão incrível, que é o PASCAR (Programa de Ações Sustentáveis para o Cariri), pessoas que marcaram minha vida com aprendizados, trocas de conhecimento, risadas e experiências inesquecíveis. No final, nos tornamos uma família. Um agradecimento especial aos amigos Rogerinho, Ivson e José Ilton.

Ao programa "Matutando Solos e Agroecologia" (Matutando) e à Rádio Cidade de Sumé, onde tive a oportunidade de vivenciar a educomunicação rural, que foi um verdadeiro presente para mim durante a graduação. Essa experiência abriu portas, aproximou-me de pessoas valiosas e me ajudou a desenvolver e potencializar habilidades que eu jamais imaginei que tinha.

Aos ouvintes, agricultores e agricultoras e internautas do Matutando pela audiência, afeto, partilha e reconhecimento. Sou especialmente grata pelas interações dos que fazem a Feira Agroecológica de Sumé.

A Rayana Minervino pela bela amizade que construímos ao longo do programa "Matutando", sou grata por sua presença em minha vida; sua amizade será sempre sinônimo de estímulo e incentivo. A amiga Vivian Paolla, por estar ao meu lado em todos os momentos: nos difíceis e nos alegres; sua amizade foi fundamental para atravessar todo esse processo. Às minhas amigas Camila e Elís, que também estiveram presentes ao longo dessa jornada, meu sincero agradecimento.

Aos colegas e companheiros de sala, Francisco, Wyllian, Hugo e Vanessa, sou grata pelo companheirismo e pelas experiências compartilhadas.

Aos companheiros da Área Experimental de Manejo Agroecológico do Solo e do Viveiro de Mudanças, Durval, Edilson e Tiano, pela ajuda na organização das atividades de campo das ações do PASCAR.

A todos os colegas do Projeto Solo na Escola/UFCG, Projeto Geotinta e Projeto Sumé com Flores pela alegria de fazer a extensão universitária acontecer.

Ao município de Sumé que me recebeu de braços abertos para viver essa jornada.

À Maely Saraiva, por ser uma grande inspiração pela sua trajetória e pela profissional que é, por todo apoio e carinho, meu sincero agradecimento. À Dona Saraiva que me recebeu tão bem e pela assistência e carinho incondicional.

Ao meu amor, José Mário Filho, por ser meu porto seguro e por me dar forças para continuar. Agradeço por cada momento que vivemos juntos e pelo apoio incondicional que sempre me oferece.

Finalmente, a todos que me ajudaram de maneira direta ou indireta, meu profundo agradecimento e carinho. Cada um de vocês contribuiu de maneira única e significativa para esta etapa da minha vida, e serei eternamente grata por isso.

RESUMO

A comunicação é a base do desenvolvimento e o rádio ainda é o meio de comunicação mais utilizado entre os habitantes das zonas rurais. O objeto desta pesquisa foi descrever e avaliar a proposta de educomunicação do Programa Matutando Solos e Agroecologia, um projeto de extensão universitária que desde 2012 socializa saberes sobre o solo, numa interlocução importante para e com as pessoas do campo, dialogando sobre práticas conservacionistas e agroecologia. A metodologia adotada foi um estudo de caso e abrangeu a coleta de dados a partir de diversas fontes, como publicações acadêmicas, redes sociais e registros do programa, além da avaliação das adaptações feitas durante a pandemia da COVID-19. Os resultados mostram que o Matutando tem cumprido sua missão na divulgação de práticas conservacionistas e na promoção da agroecologia, na valorização dos agricultores e no fortalecimento da identidade local. A participação ativa dos agricultores e a abordagem adaptativa foram fatores chave para o sucesso do programa, evidenciando sua capacidade de aproximar o conhecimento técnico da realidade cotidiana dos produtores rurais. Em conclusão, o Programa Matutando Solos e Agroecologia se estabelece como uma ferramenta essencial na comunicação rural e na educomunicação que há mais de uma década atua como estratégia de difusão radiofônica agrícola eficaz para os agricultores e agricultoras do Cariri, facilitando a disseminação de conhecimentos técnicos e promovendo práticas sustentáveis. Sua abordagem educativa e participativa não só fortalece a educação em solos, mas valoriza a cultura local, os saberes e fazeres das pessoas do campo. Assim, é conveniente incentivar a radiodifusão como meio de informação para promover o desenvolvimento rural.

Palavras-chave: Educomunicação; Comunicação Rural; Extensão Agrícola; Agroecologia; Educação em Solos.

A decade of the Matutando Solos e Agroecologia Programme: an evaluation of its contributions to soil education and rural development

ABSTRACT

Communication is the basis of development and radio is still the most widely used means of communication among rural dwellers. The aim of this research was to describe and evaluate the educommunication proposal of the Matutando Solos e Agroecologia programme, a university extension project that since 2012 has been socialising knowledge about the soil, in an important dialogue for and with rural people, about conservation practices and agroecology. The methodology adopted was a case study and included data collection from various sources, such as academic publications, social networks and programme records, as well as an evaluation of the adaptations made during the pandemic. The results show that Matutando has fulfilled its mission of disseminating conservation practices and promoting agroecology, valuing farmers and strengthening local identity. The active participation of farmers and the adaptive approach were key factors in the programme's success, demonstrating its ability to bring technical knowledge closer to the daily reality of rural producers. In conclusion, the Matutando Solos e Agroecologia programme has established itself as an essential tool in rural communication and educommunication that for over a decade has acted as an effective agricultural radio broadcasting strategy for Cariri farmers, facilitating the dissemination of technical knowledge and promoting sustainable practices. Its educational and participatory approach not only strengthens soil education, but also values local culture and the knowledge and activities of rural people. Broadcasting should therefore be encouraged as a means of information to promote rural development.

Keywords: Educommunication; Rural Communication; Agricultural Extension; Agroecology; Soil Education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Logomarcas do programa desde sua criação.....	26
Figura 2 -	Apresentação dos locutores e início do programa Matutando Agroecologia em Sumé-PB.....	29
Figura 3 -	Locutores do Matutando em Serra Branca.....	30
Figura 4 -	Acadêmicos do Matutando em atividades no campus universitário.....	31
Figura 5 -	Quadros do Matutando Solos e Agroecologia.....	32
Figura 6 -	Imagens dos estudantes locutores do Matutando na rádio 95 FM de Sumé.....	33
Figura 7 -	Realização de entrevistas pelos integrantes do Matutando das diversas edições.....	35
Figura 8 -	Apresentação de espécies do banco de sementes e da vermicomposteira doméstica no Matutando.....	36
Figura 9 -	Participação de acadêmicos do CDSA no Matutando: José Osmar e Carlos Diego (Eng de Biossistemas) e Maria Luiza e Juliana (Tecnologia em Agroecologia e Eng de Biotecnologia).....	37
Figura 10 -	Participação do professor Arthur Neves (ECIT Sumé) e da professora Marta Tamires (Secretária de Educação de Coxixola) no Matutando.....	37
Figura 11 -	Apresentação do Matutando durante a pandemia SARS Covid-19.....	38
Figura 12 -	Imagens das redes sociais do Matutando.....	40
Figura 13 -	Premiação do Matutando como melhor artigo apresentado na VI Expedição do Semiárido e no XIII Festival do Mel de São José de Cordeiros.....	43
Figura 14 -	Imagem do site da Rádio Brasil de Fato sobre o Matutando.....	43
Figura 15 -	Imagem da chamada da entrevista sobre o Matutando no Espaço Ecológico.....	44
Figura 16 -	Registro da participação de extensionistas rurais no Matutando...	46
Figura 17 -	Registro de participantes do Matutando de diversas edições.....	47

LISTA DE QUADROS

- Quadro 1** - Acadêmicos participantes do Matutando Solos e Agroecologia... **30**
- Quadro 2** - Trabalhos acadêmicos sobre o Matutando Solos e Agroecologia.. **40**

LISTA DE ABREVIATURAS

ODS - Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

ATER - Assistência Técnica e Extensão Rural

Empaer - Empresa Paraibana de Pesquisa, Extensão Rural e Regularização Fundiária)

Embrapa - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

PDHC - Projeto Dom Helder Câmara

Fida - Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola

MDS - Ministério do Desenvolvimento Agrário

Unesp - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"

Pascar - Programa de Ações Sustentáveis Para o Cariri

Sebrae - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresa

GVAA - Grupo Verde de Agroecologia e Abelhas

CDSA – Centrede de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido

UFCG – Universidade Federal de Campina Grande

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
2	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	16
2.1	COMUNICAÇÃO RURAL.....	16
2.2	AÇÕES DA ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL.....	18
2.3	EDUCAÇÃO EM SOLOS E EDUCOMUNICAÇÃO.....	22
2.4	O PROGRAMA MATUTANDO SOLOS E AGROECOLOGIA.....	25
3	METODOLOGIA.....	27
3.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	27
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	29
4.1	ANÁLISE DOS DEZ ANOS DO PROGRAMA MATUTANDO SOLOS E AGROECOLOGIA.....	29
4.2	O PROGRAMA MATUTANDO SOLOS E AGROECOLOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA.....	38
4.3	REPERCUSSÃO DO MATUTANDO SOLOS E AGROECOLOGIA.....	40
4.4	O JEITO E O JARGÃO DOS LOCUTORES DO MATUTANDO SOLOS E AGROECOLOGIA.....	45
4.5	A VOZ DO PÚBLICO OUVINTE E PARTICIPANTE.....	48
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	66
	REFERÊNCIAS.....	68

1 INTRODUÇÃO

A agricultura é um setor fundamental para a segurança alimentar, o crescimento econômico e o bem viver das populações. De maneira geral os agricultores vivem uma série de desafios que dificultam a melhoria da produtividade e a promoção da sustentabilidade. Para Mboho (2009), estes desafios vão desde a falta de acesso a tecnologias agrícolas modernas, a deficiência da infraestrutura no campo, o acesso limitado a ao crédito, a insuficiência da assistência técnica entre outros fatores ligados à produção de qualidade. Conseqüentemente, a divulgação da informação no contexto agrícola torna-se vital para ampliar os conhecimentos e as ferramentas necessárias para abordar estas questões e melhorar as suas práticas agrícolas.

Apesar do avanço das novas tecnologias da informação e da comunicação como facilitadoras no contexto da divulgação do conhecimento, em muitos ambientes rurais o rádio, ainda é identificado como uma verdadeira ferramenta para chegar às pessoas nos ambientes mais distantes, particularmente em áreas onde o acesso à informação é ainda restrito.

O rádio tem a capacidade única de atingir um público mais vasto, mesmo em áreas remotas onde não há fornecimento de energia elétrica com regularidade, nem tampouco acesso à rede de internet. As ondas do rádio têm o potencial de aumentar a consciencialização, educar e capacitar os indivíduos, levando a mudanças positivas em vários setores, sendo um meio essencial para promover o desenvolvimento sustentável nas áreas rurais, sendo um dos meios de comunicação mais eficazes de divulgação de informação agrícola aos agricultores (Ridwan et al., 2014).

Para além da atividade agrícola, os problemas ambientais tornam-se hoje globais. As alterações climáticas, a degradação do solo e a dilapidação do ambiente natural têm afetado negativamente a vida e a saúde da população e dos ecossistemas. Segundo Olaleye et al. (2009), o principal problema que o mundo enfrenta atualmente não é apenas a falta de tecnologias e de descobertas científicas necessárias para o crescimento econômico e o desenvolvimento rural, mas a sua conversão em realizações de produção e a sua utilização como instrumento de crescimento econômico e de mudança social.

O mundo rural é *solo-água-gente* absolutamente dependente. Nessa compreensão, é fundamental entender que estes recursos da Natureza estão cada

vez mais comprometidos em função do desenvolvimento insustentável e das ações antrópicas lesivas.

Por exemplo, segundo Silva (2020), grande parte dos solos em todo o mundo está em situação de moderada a severa degradação: salinização, compactação, erosão, arenização e desertificação marcam o quadro edáfico da atualidade, sendo crucial compreender as causas profundas da infertilidade do solo e o seu impacto na sobrevivência humana e na proteção ambiental, havendo, portanto a urgência de encontrar alternativas na produção agrícola que possam conter e reverter os efeitos adversos da degradação do solo.

Cantalice (2023) destaca que ainda é expressiva a escassez de agentes de extensão rural que prestam serviços aos agricultores, ficando estes sempre relegados a situações de total ausência de orientações para suas atividades.

A divulgação dos resultados da pesquisa agrícola, sobretudo voltada para as práticas conservacionistas, o manejo do solo, da água e da vegetação e a produção sustentável de alimentos, tem a ver com a geração de conhecimentos e a sua utilização. Tanto os conhecimentos científicos como o conhecimento popular podem contribuir para o desenvolvimento e o progresso positivo e para a resolução dos problemas sociais, econômicos e ambientais.

A proposta se alinha à Educação em Solos, que busca a popularização do conhecimento do solo de modo a ampliar horizontes e fronteiras do conhecimento para facilitar a compreensão de seus conceitos, para que cada pessoa desperte e se torne corresponsável por sua conservação e proteção, renovando o sentimento de pertencimento à terra (Vital, Ribon e Dantas, 2022).

Assim considerando, verifica-se no rádio o potencial para de utilidade para atingir diversos territórios, por sua ampla cobertura geográfica e por ser o meio de comunicação ainda mais usado no mundo rural. No entanto, há pouco programas de rádio direcionados ao povo camponês com programas voltados à divulgação e informação agrícola.

Considerar atualmente o papel e a utilização do rádio com programas voltados para o mundo rural levanta a questão do seu lugar na nova paisagem midiática e reforça a necessidade de que seja um meio de comunicação fortemente explorado na extensão rural, dada sua natureza pluralista e forte relação com o povo do campo para apoiar o desenvolvimento sustentável.

Nesse contexto, o objetivo do estudo é descrever e avaliar a proposta de

educomunicação do Programa Matutando Solos e Agroecologia, em mais de uma década de atuação como estratégia de difusão radiofônica agrícola eficaz para melhorar o conhecimento e as práticas conservacionistas do solo pelos agricultores do Cariri.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

No presente trabalho a revisão bibliográfica abrange quatro pontos de destaque: (1) a comunicação rural, focando no papel do rádio como meio de disseminação de informações agrícolas; (2) a importância da assistência técnica e extensão rural; (3) a educação em solos como proposta de sensibilização para o cuidado com a terra e a educomunicação, que explora a interlocução da educação e comunicação em contextos rurais; e, (4) o estudo de caso do Programa Matutando Solos e Agroecologia, como estratégia local de comunicação rural e educação em solos na promoção de práticas sustentáveis.

Ao compilar e analisar essas fontes, pretende-se não apenas fornecer um breve panorama da literatura existente, mas também contribuir para a construção de uma compreensão mais profunda e fundamentada sobre a eficácia das práticas de comunicação rural e seu impacto na gestão e conservação dos recursos naturais, como estratégia de Educação em Solos.

2.1 COMUNICAÇÃO RURAL

Nenhuma sociedade pode existir sem comunicação. Nos serviços de extensão agrícola, observou-se que a extensão, a difusão da inovação e a comunicação estão inter-relacionadas (Das et al, 2021). Ou seja, não há extensão sem difusão da inovação e não há difusão da inovação sem comunicação. Além disso, pode dizer-se que a comunicação deve ocorrer para que a educação para a extensão tenha lugar.

A comunicação rural desempenha um papel crucial no desenvolvimento e na inclusão das comunidades agrícolas, facilitando a disseminação de conhecimentos e práticas sustentáveis. O rádio, devido à sua acessibilidade e capacidade de alcançar áreas remotas, ainda é a melhor e mais eficaz ferramenta para promover essa interlocução com o povo do campo.

Para além disso, Santos, Almeida e Sousa (2021) argumentam que as rádios rurais desempenham um papel significativo na inclusão social e no desenvolvimento local ao fornecer uma plataforma para que as comunidades rurais compartilhem seus desafios e inovações. Esse meio é particularmente eficaz em regiões onde outras formas de comunicação, como a televisão e a internet, podem ser limitadas, como em áreas isoladas e com infraestrutura deficiente e onde o avanço da degradação

ambiental se faz mais expressiva.

É fundamental a divulgação de práticas de conservação do solo para promover a sustentabilidade dos agroecossistemas e resguardar as potencialidades da natureza, visando o uso e o manejo adequados e sustentáveis do solo e da água, a gestão dos resíduos orgânicos, com ênfase na compostagem, que, sua vez, estão interconectados com a segurança alimentar e a qualidade de vida e, naturalmente, com os objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS), .

Considerando os setores da economia, é reconhecido que a agricultura familiar é responsável por cerca de 70% da produção nacional de alimentos, gerando mais 11,5 milhões de empregos (Silva, 2021). Este contingente de trabalhadores demanda por assistência e orientações técnicas para manter uma produção de qualidade visando não somente a manutenção da fertilidade do solo e qualidade da água, mas, sobretudo, considerando o cuidado com os sistemas agroalimentares.

É notório que na agricultura, as vias de divulgação de conhecimento e informação variam dependendo do tipo de tecnologia, da escala do alcance e dos recursos disponíveis, sendo dependentes de uma eficiente prestação de serviços de extensão.

O impacto alcançado com os agentes da extensão agrícola convencional é limitado devido à insuficiência da de mão de obra e a capacidade limitada para abordar problemas bastante complexos que os agricultores enfrentam, sendo um dos obstáculos significativos para o desenvolvimento agrícola principalmente para os agricultores familiares (Zijp, 2003). A carência desse suporte por meio da extensão agrícola, foi observado por Cantalice (2023) que evidenciou a expressiva necessidade da atuação de agentes de extensão rural em municípios do Cariri paraibano, o que deixa agricultores à deriva das oportunidades do melhor gerenciamento do ambiente natural e seus recursos. Esta lacuna só pode ser preenchida através da utilização da comunicação de massas, como o rádio e as modernas tecnologias da informação.

É nesse sentido que a comunicação rural é necessária e fundamental para a promoção do cuidado ambiental sendo o rádio o veículo mais útil devido à sua ampla cobertura geográfica e por ser o meio de comunicação ainda mais usado no mundo rural. No entanto, há pouco programas de rádio direcionados ao povo camponês com programas voltados à divulgação e informação agrícola.

Martins e Araújo (2022) corroboram essa visão ao destacarem que, no

Nordeste do Brasil, as rádios comunitárias são essenciais para a disseminação de práticas agrícolas sustentáveis. Estas rádios não apenas informam os agricultores sobre novas tecnologias e práticas, mas também facilitam a troca de conhecimentos entre pares, o que é vital para a adaptação e inovação no setor agrícola. O rádio, portanto, atua como um canal de comunicação essencial para a promoção de práticas de manejo sustentável e para a integração das comunidades rurais nas discussões sobre desenvolvimento agrícola.

A eficácia do rádio como ferramenta de comunicação rural também é evidenciada por Olaleye et al. (2009), que analisam o impacto do rádio na disseminação de informações agrícolas entre agricultores na Nigéria. O estudo conclui que o rádio é uma ferramenta eficaz para alcançar agricultores em áreas remotas, proporcionando uma plataforma para a educação contínua e a troca de informações relevantes. Este meio de comunicação permite que os agricultores acessem informações sobre práticas agrícolas e técnicas de manejo de maneira acessível e conveniente, contribuindo para a melhoria das práticas agrícolas e o desenvolvimento sustentável.

2.2 AÇÕES DA ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL

A Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater) desempenha um papel primordial na promoção da sustentabilidade dos agroecossistemas, dentre outros aspectos, pelas orientações técnicas, disseminação de informações e divulgação de práticas conservacionistas. Segundo Queiroz (2004), até um passado recente, a maioria dos agrônomos e veterinários estava concentrada em regiões litorâneas, enquanto a agricultura se espalhava por todo o Brasil. Foi com a implementação do serviço de extensão rural que esses e outros profissionais das Ciências Agrárias e Sociais foram deslocados para o interior do País, facilitando o avanço da tecnificação no meio rural e a disseminação de informações para o povo do campo, especialmente nas atividades agropecuárias.

Um dos principais objetivos da Extensão Rural é a melhoria das práticas agrícolas. Para alcançar esse objetivo, um dos instrumentos fundamentais é a comunicação. Antes haviam cursos e treinamento que preparavam os extensionistas para desenvolver projetos técnicos e organizar ações para divulgar atividades, entre

outros aspectos (Souza e Caume, 2008), Uma análise regionalizada da oferta de Ater revela variações significativas. Garagorry (2002) aponta que, no Brasil, a utilização da assistência técnica varia consideravelmente entre as regiões: 50% dos estabelecimentos no Sul, 41,5% no Sudeste e 32% no Centro-Oeste, contrastando com apenas 14,6% no Nordeste e 14,5% no Norte. Entre os agricultores familiares, apenas 16,7% utilizam assistência técnica, em comparação com 43,5% entre os agricultores patronais. No entanto, este percentual entre agricultores familiares varia de 2,7% no Nordeste a 47,2% no Sul (Guanziroli, 2000).

Segundo as explicações de Castro (2014) a maior cobertura da assistência técnica, nas regiões Sul e sudeste, pode ser atribuída, em parte, ao papel das cooperativas agrícolas, maior nível de instrução dos agricultores e a melhor eficiência da comunicação.

A deficiência na assistência técnica é agravada pela baixa qualificação média dos agricultores. Segundo o Censo Agropecuário (IBGE, 2017) relativo ao nível de instrução dos agricultores do País, 15,4% nunca frequentaram escola; 14,1% frequentaram até a alfabetização e 43,3%, no máximo, o nível fundamental. Nesse sentido, pode-se afirmar que 72,8% do total de produtores possuíam, no máximo, o ensino fundamental por nível de escolaridade. Essa baixa qualificação reflete-se na não adoção de tecnologias, na ausência de cuidados culturais apropriados e no uso de práticas inadequadas durante o processo produtivo, resultando em perdas de produção e baixos rendimentos devido à incapacidade dos agricultores de adotar inovações tecnológicas disponíveis.

Nesse cenário reside a relevância da educação em solos por meio da radiodifusão, aproximando saberes e oportunizando o acesso às informações geradas na Academia e Institutos de Pesquisa.

E o rádio com sua importância na zona rural, apesar do grande protagonismo das redes sociais e da televisão, mantém sua presença entre os agricultores, sendo, muitas vezes, a única forma de comunicação das famílias agricultoras.

O rádio, que chega a todos os cantos do país, é um meio essencial que poderia ser amplamente utilizado pelo serviço de extensão agrícola para ampliar a divulgação de tecnologias e informações aos produtores da agricultura familiar, promover ações educativas e de formação, entre outras.

O programa de rádio facilita a comunicação do técnico com seu público e estabelece um vínculo do ouvinte com o técnico apresentador, que faz com que o

produtor e sua família memorizem a periodicidade do programa e fique atento para não perder as informações trazidas através do rádio (Weber; Devéns, 2016).

Embora não seja frequente a ação radiofônica nas atividades da Ater nos diversos municípios do Brasil, os extensionistas de alguns estados, a exemplo da Emater-Rondônia utilizam o programa de rádio, como método educativo, para orientar a adoção de tecnologias agrícolas para agricultores familiares. No Espírito Santos a Incaper também mantém programas de rádio na extensão agrícola, sendo o aprendizado social, econômico e ambiental fortalecido.

É preciso mencionar que a Embrapa mantém sua meta de instituir instrumentos de diálogos e de aproximação de saberes junto a realidade dos diferentes públicos e desde o ano de 2004, quando foi criado o programa de rádio intitulado Prosa Rural, objetivando levar aos agricultores familiares, os resultados das pesquisas de uma forma mais acessível e dialógica conforme os preceitos estabelecidos pela nova política de Extensão Rural (Miúra, Beltrão, 2016).

A Ater tem se esforçado para integrar as comunidades locais de maneira mais ativa no processo de desenvolvimento. Em vez de impor soluções externas, o foco tem sido em adotar modelos participativos que assegurem que as inovações e práticas introduzidas sejam pertinentes e aceitas pelos agricultores da região. Um exemplo significativo dessa abordagem é o Projeto Dom Helder Câmara (PDHC), que iniciou suas atividades no Cariri a partir de 2001.

Fruto de uma parceria entre o Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA) e o governo brasileiro, especificamente através do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), o PDHC visava promover uma "convivência com o Semiárido", com o objetivo principal de "fortalecer processos locais, participativos e solidários para o desenvolvimento humano sustentável das famílias agricultoras" (PDHC, 2008, p. 5). Essa iniciativa não se limitava à transmissão de conhecimentos técnicos, mas também enfatizava o fortalecimento das capacidades locais, permitindo que as comunidades gerenciem e utilizem as tecnologias de forma autônoma e eficaz.

No contexto do Cariri Paraibano a Ater tem sido marcada por esforços para introduzir e disseminar tecnologias e práticas agrícolas que possam melhorar a produtividade e a sustentabilidade das atividades rurais. A região, conhecida por suas condições climáticas adversas, como longos períodos de seca e solos áridos, requer abordagens adaptadas que considerem essas limitações. Nesse cenário, a extensão rural se apresenta como um instrumento vital para a transferência de conhecimentos

e tecnologias que ajudem os agricultores a superar essas adversidades.

Modelos de extensão rural utilizados no Cariri Paraibano têm incluído desde a adoção de práticas conservacionistas, como a captação e o uso eficiente da água, até técnicas de cultivo adaptadas ao clima semiárido. As iniciativas de extensão frequentemente envolvem a implementação de programas educativos, a promoção de práticas de manejo sustentável e a introdução de tecnologias apropriadas que atendem às necessidades específicas dos produtores locais.

Para além das ações da Ater, na extensão agrícola, é importante mencionar as atividades de programas e projetos de extensão universitária que tem contribuído de maneira bastante expressiva com o processo educativo e formativo das pessoas do campo. São inúmeras propostas espalhadas Brasil afora (Lima et al, 2020).

Criado pela necessidade da Embrapa em levar a ciência em uma linguagem popularizada para quem tem dificuldade de acesso ao conhecimento, como os agricultores, o Prosa Rural da Embrapa, ao longo de sua existência vem acumulando um expressivo acervo de conhecimentos, muitos dos quais direcionados à segurança alimentar do pequeno agricultor, localizado em regiões menos privilegiadas do nosso País (Muir e Beltrão, 2016).

O programa "Agro em Destaque" projeto de extensão da Unesp Ilha Solteira, tem possibilitado a prática da educomunicação, estendendo as informações à comunidade rural a partir das demandas existentes, aproximando a realidade no meio acadêmico da população, com expectativa de continuidade nesta importante atividade vinculada aos princípios de difusão e prática extensionista (Sabbag, 2021).

Já a ação extensionista "Programa Matutando Solos e Agroecologia" da UFCG Sumé, há mais de uma década trabalha a educação em solos por meio do rádio, num entrelaço da educomunicação para fortalecer o cuidado com o solo por meio de diálogos, entrevistas e divulgação de práticas conservacionistas. E, analisando o impacto do programa para a comunidade rural tem sido possível demonstrar a contribuição para o cuidado ambiental e a valorização do conhecimento local. O estudo destaca que o programa não apenas promove a educação sobre práticas sustentáveis, mas também valoriza a participação ativa das comunidades na conservação de solos e na promoção da agroecologia (Vital et al., 2023).

2.3 EDUCAÇÃO EM SOLOS E EDUCOMUNICAÇÃO

Indiscutivelmente o solo é o recurso do qual depende a vida na Terra, apesar disso, a percepção da importância do solo e de sua conservação não faz parte do cotidiano das pessoas, por isso a necessidade de se trabalhar rotineiramente, em todos os setores da sociedade o conhecimento do solo por meio do processo educativo e formativo.

A Educação em Solos se apresenta então como um processo pedagógico, uma ferramenta para sensibilizar as pessoas sobre a importância do solo, a fim de construir alternativas para a redução de impactos ambientais, favorecendo a apropriação de uma “consciência pedológica”, como expressa Muggler et al. (2006).

Ao considerar as pessoas do campo, a Educação em Solos precisa ser entendida como uma prática social e política baseada na importância do solo na vida das pessoas e, conseqüentemente, na concepção de sustentabilidade entre Natureza e a Sociedade, para tanto, precisa ser dialógica, interativa e participativa de modo a integrar os agricultores, as comunidades rurais e tradicionais ao ambiente, prezando pela conservação do solo e sua regeneração, para a sustentabilidade dos sistemas agroalimentares e bem estar de todos (Mikosik e Locatelli, 2022).

Destaca-se assim a urgência da Educação em Solos como uma das dimensões para se promover novas posturas que apontem o uso e manejo sustentáveis desse valioso recurso (Vital e Santos, 2017; Perusi e Sena, 2012). Para Pinto Sobrinho (2005) as iniciativas educativas que visem sensibilizar às pessoas para a importância do solo para a vida ganham grande relevância no atual contexto de degradação ambiental e a comunicação rural tem a possibilidade de promover uma interlocução relevante sobre o assunto.

Para se conseguir uma agricultura sustentável é necessário reconhecer o impacto do comportamento humano. Apesar do papel central dos solos na agricultura, a compreensão dos fatores que motivam os agricultores a adotar práticas de conservação do solo continua a ser limitada, por isso o processo de educação e comunicação precisam ser presentes e continuados. Esse entrelaçamento determina a força da educomunicação!

Conceitualmente, Soares (2012) define a educomunicação como uma área de conhecimento relativamente recente, a qual se fundamenta, sobretudo, na interface entre os campos da Comunicação e da Educação e que tem por objetivo a concepção

e desenvolvimento “de sistemas de comunicação aberta e democrática nos ambientes educativos, por intermédio de um regime compartilhado e solidário de diversos instrumentos comunicacionais” (Pires et al, 2023).

A educomunicação integra práticas educativas com estratégias de comunicação e tem se mostrado como uma abordagem inovadora e eficaz para a promoção da sustentabilidade e a participação comunitária.

Segundo Silva e Costa (2019), a mídia desempenha um papel significativo na educação ambiental, facilitando a disseminação de informações sobre práticas sustentáveis e conservação de recursos naturais. Através de programas de rádio e outras plataformas de mídia, é possível promover uma maior conscientização ambiental e engajar as comunidades na adoção de práticas sustentáveis.

Oliveira e Barbosa (2020) ampliam essa discussão ao enfatizar que a integração da mídia e da educação pode transformar práticas e fomentar a participação ativa das comunidades rurais em projetos de desenvolvimento. A educomunicação permite que as informações sejam transmitidas de forma mais eficaz e compreensível, promovendo uma melhor compreensão dos problemas ambientais e das soluções disponíveis. Esse modelo é particularmente relevante para a educação em áreas rurais, onde o acesso a recursos educativos pode ser limitado.

A utilidade da rádio como meio de transmissão de informação para apoiar o desenvolvimento, em particular o desenvolvimento rural, é de conhecimento geral, pois o rádio como meio de educomunicação tem sido utilizado para apoiar as atividades dos agentes de desenvolvimento, na extensão agrícola em diversos países (Majeed, 1985; Baig e Aldosari, 2013).

Há várias formas de utilizar a tecnologia dos meios de comunicação para promover a educação, como os programas educativos de rádio e televisão para complementar a educação formal nas salas de aula ou promover conhecimento às pessoas da zona rural em diferentes assuntos de seu interesse. Quando se considera a relevância e a urgência do desenvolvimento rural, naturalmente que a informação e o conhecimento serão sempre dois fatores fundamentais. O conhecimento local fornece ideias genuínas para a agricultura e a informação trazida pelo acesso à informação contém ideias novas e introduz novas oportunidades e pode motivar novas atitudes.

Em diversas regiões do mundo o rádio foi e continua a ser um dos meios de comunicação mais acessíveis para as populações rurais. Para Balan e Norman (2012)

a vasta cobertura geográfica tem o potencial de atingir um grande número de audiências. O rádio, portanto, pode funcionar como um grande aliado de cientistas e profissionais da área das Ciências Agrárias no geral e da Ciência do Solo, em particular contribuindo para a divulgação de tecnologias e informações técnicas que venham a otimizar a gestão dos agroecossistemas, promovendo mais oportunidades e ampliando o acesso do povo do campo às novidades do setor agropecuário.

Para Nazari e Hasbullah (2010) a falta de comunicação rural é determinante para a baixa adaptação das tecnologias melhoradas, a falta de acesso aos mercados e o reduzido conhecimento dos agricultores na gestão da atividade agrícola, o que pode resultar no avanço dos processos de degradação ambiental e na redução da qualidade de vida (Muggler et al, 2006).

A promoção de uma mudança desejada nas áreas rurais pode ser realizada por meio de um sistema de comunicação eficaz com as populações rurais, priorizando sua participação ativa (Samuel et al, 2019).

Um programa de rádio baseado em conteúdos educativos, pode ser um grande aliado do povo do campo, no sentido de contribuir para uma cultura conservacionista e regeneradora, sobretudo nas áreas semiáridas, onde a exploração dos recursos naturais e o uso de práticas como queimadas e desmatamento ainda são culturalmente adotadas.

Trazer para o campo, por meio do rádio, orientações sustentáveis e informações adequadas e atualizadas para o manejo e conservação de solos, da água, preservação e valorização do bioma, resgate dos valores culturais locais, é trabalhar o sentimento de pertencimento ao território e o engajamento para posturas harmônicas com o meio natural.

O rádio é uma alternativa eficiente na tentativa de corrigir a deficiência na distribuição de informação ao meio rural e que pode promover e apoiar as mudanças ou transformações que possibilitam ao homem do campo passar da situação atual insatisfatória para outra mais condizente com suas necessidades e aspirações de desenvolvimento como pessoa, como membro da sociedade e como produtor rural (Bordenave, 1988).

Utilizar o rádio como uma ferramenta educativa, exemplifica como a educomunicação pode efetivamente engajar as comunidades rurais e promover a adoção de práticas sustentáveis.

2.4 O PROGRAMA MATUTANDO SOLOS E AGROECOLOGIA

O programa Matutando Solos e Agroecologia foi elaborado no final de 2011 com o objetivo de divulgar pesquisas sobre conservação do solo e agroecologia em uma linguagem acessível, inspirado no programa Prosa Rural da Embrapa. A proposta é auxiliar agricultores e produtores rurais na gestão de suas atividades, ao mesmo tempo em que promove o conhecimento das práticas e saberes dos povos do campo para o público urbano, ampliando sua visibilidade e compartilhando suas experiências. O intuito sempre foi abrir espaço para ouvir a voz aos camponeses, permitindo que expressem suas dificuldades e interesses diretamente e compartilhar práticas sustentáveis de cuidado com o solo, evidenciando seu valor e importância.

O Matutando Solos e Agroecologia é um programa pioneiro com mais de uma década de atuação na Rádio Cidade de Sumé (95 FM), onde estreou em 2012, sendo transmitido aos domingos do meio-dia e meia às treze horas. Em 2013, foi implementado também na Rádio Solidariedade de Serra Branca (87.9 FM), onde permaneceu por três anos.

A identidade visual do programa (Figura 1) foi criada pelos próprios estudantes envolvidos no projeto. Os textos são elaborados pelos acadêmicos, baseando-se em suas pesquisas e experiências com agricultores, aproveitando datas e eventos relacionados ao meio rural. As músicas do programa são selecionadas pelos estudantes-locutores, que buscam valorizar os artistas locais e resgatar o sentimento de pertencimento através dos ritmos regionais como o forró e o baião.

As logomarcas do Matutando foram desenhadas pelo Tecnólogo em Agroecologia Marcio Fernando, que procurou representar a relação do povo do campo com o rádio. A primeira imagem era em preto e branco (Figura 1A), posteriormente sendo substituída por uma imagem colorida, onde foi acrescido o componente feminino, na perspectiva da família (Figura 1B). Com a atualização do nome do programa a logo foi novamente alterada (Figura 1C).



Fonte: Arquivo do Programa

O formato do programa é interativo e informal, simulando uma conversa descontraída ao rádio. Cada edição apresenta um tema definido, vinhetas e músicas de fundo, além de entrevistas, histórias, receitas e notícias de interesse local e regional. O programa busca facilitar a compreensão dos temas técnicos, resgatando valores regionais e abordando aspectos conhecidos, como plantas nativas, receitas regionais e músicas de cantadores famosos. Os textos são elaborados com base em explicações de sala de aula, consultas a artigos, livros, revistas e sites especializados, e a locução é realizada pelos membros do Pascar (Programa de Ações Sustentáveis Para o Cariri), sob a orientação dos professores coordenadores.

Desde sua criação, o objetivo tem sido promover uma comunicação eficaz com os agricultores, aproximando a linguagem técnica do vocabulário rural e criando empatia com o ouvinte. Os locutores, acadêmicos do CDSA, adotam uma abordagem simples para facilitar a compreensão dos temas abordados, numa proposta de 'conversa ao pé do rádio', tão comum nas zonas rurais.

3 METODOLOGIA

3.1 Caracterização da pesquisa

A pesquisa iniciou-se com um levantamento bibliográfico fundamental para a construção do conhecimento teórico e para a fundamentação do trabalho. Conforme Boccato (2006), a pesquisa bibliográfica envolve o levantamento e análise crítica de documentos publicados sobre o tema de interesse, com o objetivo de atualizar, expandir e enriquecer o conhecimento existente, contribuindo para a realização da pesquisa.

Amaral (2007) enfatiza que a pesquisa bibliográfica é uma etapa essencial em qualquer trabalho científico, influenciando todas as fases do projeto ao fornecer a base teórica necessária. Essa etapa inclui o levantamento, a seleção, o fichamento e o arquivamento das informações relevantes para o estudo.

A pesquisa também se caracteriza como estudo de caso que é uma abordagem metodológica que permite a análise detalhada e intensiva de um fenômeno específico dentro de um contexto real. De acordo com Goode e Hatt (1969), este método não se define como uma técnica específica, mas como uma maneira de organizar dados sociais preservando a integridade do objeto de estudo. Tull (1976) descreve o estudo de caso como uma análise aprofundada de uma situação particular, enquanto Bonoma (1985) o caracteriza como uma descrição detalhada de uma situação gerencial.

Yin (1989) oferece uma definição técnica, afirmando que o estudo de caso é uma investigação empírica que examina um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto real, especialmente quando as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não são claramente definidas.

O estudo pautou-se na reflexão acerca do Programa Matutando Solos e Agroecologia, suas propostas de programação e diretrizes que norteiam o programa. A análise foi organizada conforme a metodologia de análise de conteúdo, proposta por Bardin (2011): (1) pré análise, que tem por objetivo organizar as ideias a partir da seleção do material de análise, formulação das hipóteses e indicadores para interpretação final; (2) exploração do material, que consiste na aplicação do planejamento na etapa anterior; e por fim (3) tratamento dos resultados obtidos e interpretação.

Na primeira etapa tratou-se da coleta do material sobre o programa, por meio de

diversas fontes, desde as redes sociais às publicações de trabalhos sobre o mesmo. Ressalta-se que a seleção dos materiais foi realizada considerando o período de sua criação, em 2011.

A partir da coleta de referências teóricas, obtidas de fontes variadas como livros, artigos científicos e sites, a pesquisa bibliográfica permite ao pesquisador compreender o estado atual do conhecimento sobre o tema. Segundo Fonseca (2002), qualquer trabalho científico começa com uma pesquisa bibliográfica, que pode, em alguns casos, ser a única base de estudo, visando a obtenção de informações e conhecimentos prévios sobre o problema investigado.

Essa etapa é crucial para orientar e fundamentar o trabalho, possibilitando uma análise mais aprofundada e a construção de novas contribuições para a área de estudo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 ANÁLISE DOS DEZ ANOS DO PROGRAMA MATUTANDO SOLOS E AGROECOLOGIA

O Programa Matutando Solos e Agroecologia é uma ação extensionista elaborada e aprovada pela Pró Reitoria de Extensão da UFCG em março de 2012, fazendo parte do Pascar.

Sua idealização teve como demanda uma construção coletiva, por meio dos diálogos mantidos na Feira Agroecológica de Sumé, que se reportavam a necessidade de divulgação das informações geradas na Universidade, e como fonte de inspiração o Programa Prosa Rural da Embrapa. A princípio o Matutando era apresentado ao vivo nas segundas, quartas e sextas feiras, sempre às 16h00, com duração de sete minutos, permanecendo nesse formato até o ano de 2015.

Desde o princípio o Matutando buscou organizar suas atividades com foco na diversidade local, procurando criar quadros que fossem atrativos e interessantes aos agricultores, além de promover entrevistas e atividades culturais.

Sua primeira transmissão ocorreu numa quarta-feira, 13 de junho de 2012, à época intitulado Programa Matutando Agroecologia nas Ondas do Rádio. A primeira equipe foi composta pelos acadêmicos Paolla Leite, Nívea Dias e Darlan Ramos. O primeiro programa abordou o tema 'prática das queimadas e os malefícios ao solo' (Figura 2).

Figura 2 - Apresentação dos locutores e início do programa Matutando Agroecologia em Sumé-PB.



Fonte: Arquivo do Programa.

Desde sua criação diversos acadêmicos do CDSA/UFMG participaram da locução do programa, na Rádio Cidade de Sumé, conforme detalhado no Quadro 1.

Quadro 1 - Acadêmicos participantes do Matutando Solos e Agroecologia.

NOME	CURSO	ANOS DE ATUAÇÃO
Paolla Leite	Engenharia de Biossistemas	2012-2017
Nívea Dias	Tecnologia em Agroecologia	2012-2014
Darlan Ramos	Tecnologia em Agroecologia	2012-2015
Ezequiel Sóstenes	Tecnologia em Agroecologia	2012-2013
Tarcísio Tomaz	Tecnologia em Agroecologia	2013-2013
Eduardo Muniz	Tecnologia em Agroecologia	2013-2016
Francisco Laíres	Tecnologia em Agroecologia	2014-2014
Alexandre Limeira	Tecnologia em Agroecologia	2014-2016
Cristina Guimarães	Tecnologia em Agroecologia	2014-2016
Lygia Oliveira	Tecnologia em Agroecologia	2014-2016
Maicon Vieira	Tecnologia em Agroecologia	2016-2019
Cícero Ramos	Tecnologia em Agroecologia	2017-2018
Viviane Vasconcelos	Tecnologia em Agroecologia	2017-2018
Rayana Minervino	Engenharia de Produção	2018-2020
Bárbara Ayres	Engenharia de Biossistemas	2019-2022
Camila Bezerra	Engenharia de Produção	2020-2020
Karla Isabelle	Engenharia de Produção	2020-2020
Ed Silva	Tecnologia em Agroecologia	2020-2020
Jarlean Lopes	Engenharia de Biossistemas	2022-
Robymar Nascimento	Engenharia de Biossistemas	2023-
Maria Luiza Oliveira	Tecnologia em Agroecologia	2023-

Fonte: Arquivo do Programa.

A partir de 2014 o programa passou a ser veiculado na Rádio Solidariedade de Serra Branca, onde permaneceu por dois anos, sempre nas sextas feiras, a partir das 07h00 e com uma hora de duração. Coordenavam e apresentavam o programa os acadêmicos Alexandre Limeira, Cristina Guimarães e Lygia Oliveira (Figura 3).

Figura 3 - Locutores do Matutando em Serra Branca.



Fonte: Arquivo pessoal.

Periodicamente eram realizadas reuniões com as equipes para leituras e estudos dos temas, organização dos textos técnicos e definição das atividades, entrevistas e participações nos programas (Figura 4).

Figura 4 - Acadêmicos do Matutando em atividades no campus universitário.



Fonte: Arquivo do Programa.

Todos os segmentos foram desenvolvidos pelos estudantes/extensionistas em colaboração com a orientadora do projeto de extensão. A partir de 2016 o Matutando foi repaginado em função de ajustes na programação da rádio, ficando sua veiculação aos domingos das 12h30 às 13h00, horário que vigora atualmente.

Os quadros foram pensados para promover a interação com o público, segundo demandas ouvidas nas feiras. A programação é alternada segundo a composição da semana, podendo ser apresentados mais de um, sempre com a 'Hora da Prosa', que apresenta o texto técnico e um outro quadro. Em dias de entrevistas no 'Matutando com os Convidados', o programa limita-se ao diálogo e a participação do público. A disposição dos quadros é apresentada a seguir (Figura 5).

Figura 5 - Quadros do Matutando Solos e Agroecologia.



Fonte: Arquivo do Programa.

De maneira geral, a composição dos quadros segue a seguinte abordagem.

- Abertura: Com a música "Utopia Sertaneja" de Flávio José, como jingle de abertura.
- Hora da Prosa: Segmento técnico abordando temas relacionados à agroecologia.
- Matutando com os Convidados: Entrevistas com especialistas e convidados.
- Doses de Poesia: Bloco cultural com contos e poesias.
- Dicas Agroecológicas: Oferecendo informações e notícias relevantes sobre práticas agroecológicas.
- Matutando na Cozinha: Compartilhamento de receitas e dicas de aproveitamento de alimentos.
- Trilhas do Cariri: Apresentação das belezas das cidades da região.

Em 2018, conforme apontam registros do programa, o Matutando passou a ser transmitido por meio da rede social Facebook e em 2023 pelo Instagram, o que deu mais visibilidade ao programa, que passou a contar com uma audiência muito mais abrangente, com interações e participações mais expressivas.

Ao longo de mais de uma década de atuação, o Matutando tem se destacado como uma experiência inovadora e positiva na comunicação rural e na educomunicação.

Trabalhos com agricultores, conduzidos por Vital et al. (2018), demonstra que o Matutando tem contribuído para os diálogos sobre a transição agroecológica, educação em solos e valorização do trabalho rural. O programa tem sido pioneiro na divulgação de práticas conservacionistas na região, resultando em uma maior

integração entre os ouvintes das comunidades rurais onde chega a audiência.

O Matutando participa dos diálogos com os integrantes da Feira Agroecológica de Sumé-PB, que acontece sempre às segundas-feiras, trazendo pautas pertinentes para debates no programa. Busca-se ainda incentivar ações educativas e comunitárias voltadas a crianças, jovens e adultos, destacando a qualidade de vida e a preocupação com o meio ambiente, visando o desenvolvimento sustentável da região.

Nóbrega et al. (2024) ressaltam que o programa “Matutando Solos e Agroecologia” tem sido eficaz na promoção de práticas conservacionistas e na valorização do trabalho rural. A abordagem do programa, que inclui a participação de diversos atores sociais, sendo um fator chave para seu sucesso. O trabalho de Ayres, Vital e Nobrega (2023) demonstra que o Programa Matutando Solos e Agroecologia é um exemplo de como a Ater pode utilizar o rádio para alcançar agricultores e promover práticas sustentáveis. O programa adota uma abordagem direta e clara, utilizando uma linguagem simples e acessível para abordar tópicos relacionados à conservação do solo e à agroecologia.

A pesquisa revela que a participação de agricultores e extensionistas no programa é essencial para trazer necessidades e desafios reais para a discussão, promovendo um engajamento significativo e uma transformação social.

A integração de experiências cotidianas e a valorização das vozes dos agricultores são aspectos que tem sido o diferencial do Matutando desde o princípio no diálogo dos integrantes com o público (Figura 6).

Figura 6 - Imagens dos estudantes locutores do Matutando na rádio 95 FM de Sumé.





Fonte: Arquivo do Programa.

Por esses anos o Matutando Agroecologia tem desenvolvido diversos quadros de sucesso, valorizando e resgatando a arte e a cultura local, além de promover o reconhecimento das belezas naturais da região do Cariri paraibano.

O programa sugere passeios e trilhas para explorar e valorizar os espaços do Semiáridos. Também oferece entrevistas e noticiários sobre temas relevantes para o mundo rural, destacando eventos de interesse dos agricultores e ações dos movimentos sociais muitas vezes negligenciados pela mídia convencional.

Além das entrevistas no estúdio, muitas vezes os acadêmicos ligados ao Matutando realizam entrevistas nas feiras, roçados e em eventos (Figura 7).

Figura 7 - Realização de entrevistas pelos integrantes do Matutando das diversas edições.



Fonte: Arquivo do Programa.

Dentro do quadro 'Pergunte ao professor', o Matutando apresenta a parte técnica da socialização dos saberes sobre solos, trazendo para o rádio algumas experiências. A presença de docentes no Programa fornece uma base sólida para as discussões. A expertise do professor complementa as entrevistas realizadas pelos discentes, garantindo que o conteúdo seja tecnicamente preciso e atualizado. Essa colaboração entre discentes e docentes fortalece a credibilidade do programa e facilita a disseminação de conhecimento especializado de forma acessível (Figura 8).

Figura 8 - Apresentação de espécies do banco de sementes e da vermicomposteira doméstica no Matutando.



Fonte: Arquivo do Programa.

A interação com os ouvintes é um dos pilares essenciais para o sucesso do programa "Matutando Solos e Agroecologia". Por meio de uma abordagem participativa, o programa não apenas transmite informações técnicas sobre agroecologia, mas também oferece um espaço para que agricultores e membros da comunidade compartilhem suas experiências e desafios.

A participação ativa dos discentes, que realizam entrevistas com os agricultores, permite uma compreensão mais profunda das demandas locais, tornando o conteúdo do programa mais relevante e adaptado à realidade dos ouvintes. Esse engajamento direto com a audiência fortalece o vínculo e a confiança do público, estabelecendo um canal eficaz para comunicação e *feedback* contínuo.

Importante ressaltar que o programa procura dar visibilidade às ações profissionais desenvolvidas por acadêmicos ou egressos dos cursos do CDSA, de modo a valorizar a força juvenil, tornando o Matutando um programa atrativo aos acadêmicos, com seus saberes e fazeres. O reconhecimento das habilidades profissionais dos estudantes é um incentivo aos demais colegas (Figura 9).

Figura 9 - Participação de acadêmicos do CDSA no Matutando: José Osmar e Carlos Diego (Eng de Biossistemas) e Maria Luiza e Juliana (Tecnologia em Agroecologia e Eng de Biotecnologia)



Fonte: arquivo pessoal.

Outro eixo de grande relevância no Matutando é a discussão da importância do solo em sala de aula, por meio de diálogos e entrevistas com professores do Ensino Básico, que trazem suas experiências e ressaltam a urgência da abordagem do solo nas diversas disciplinas e no contexto da elaboração de projetos, o que fortalece a educação em solos (Figura 10).

Figura 10 - Participação do professor Arthur Neves (ECIT Sumé) e da professora Marta Tamires (Secretária de Educação de Coxixola) no Matutando.



Fonte: Arquivo do Programa.

Assim, o "Matutando" se destaca não apenas como uma forte ferramenta de comunicação rural, mas também como um importante meio de aprendizado e desenvolvimento profissional para todos os envolvidos.

4.2 O PROGRAMA MATUTANDO SOLOS E AGROECOLOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA

As emissoras de rádio, bem como outras mídias, têm demonstrado como são imprescindíveis as formas de colaboração do campo da comunicação para a sociedade. No e-book Covid-19 e comunicação, um guia prático para enfrentar a crise (FERRARETTO e MORGADO, 2020), mostra como as mídias de comunicação têm sido essenciais para a sociedade, não apenas pela difusão de informações, mas também como fonte de engajamento e entretenimento.

O programa Matutando Solos e Agroecologia adaptou-se às novas condições impostas pela pandemia, sendo transmitido de forma totalmente online entre 2020 e 2021. A transmissão era realizada via plataforma *Google Meet*, numa adaptação necessária devido ao isolamento social que caracterizou aquele período e a condução e locução pelas monitoras do projeto, que interagiam remotamente com os ouvintes, pela página da Rádio Cidade 95 FM no Facebook (95FM) (Figura 11).

Figura 11 - Apresentação do Matutando durante a pandemia SARS Covid-19.



Fonte: Arquivo do Programa.

Essa edição do Matutando destacou-se por sua capacidade de manter a proximidade com o público durante o isolamento social. O programa foi especialmente ajustado para se tornar mais acessível e atraente, ao mesmo tempo em que fornecia informações relevantes sobre a COVID-19. A estrutura do programa incluía os mesmos blocos temáticos que eram transmitidos quando da apresentação presencial.

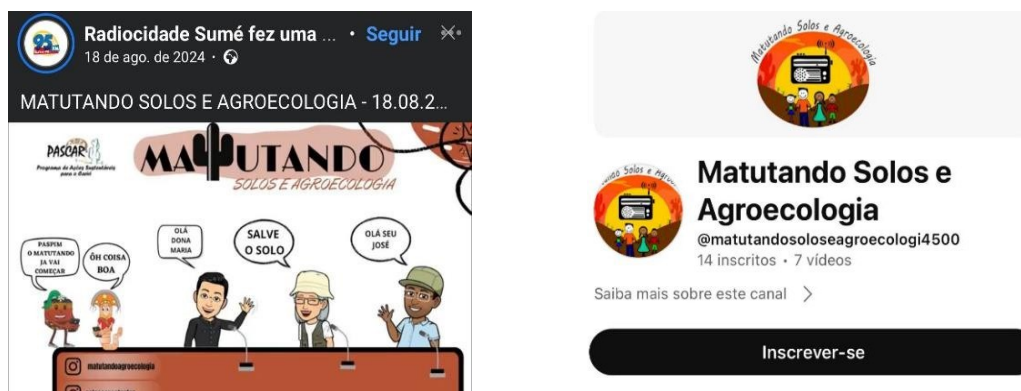
Além das transmissões tradicionais, o Matutando expandiu sua presença para outras plataformas digitais, como Facebook da Rádio Cidade em 2018 (<https://www.facebook.com/radiosume/videos/matutando-solos-e-agroecologia/>) e Instagram em 2023 (@matutandoagroecologia), permitindo a transmissão em formato de *live* e maior interação com o público.

O estudo de Lopes et al. (2024) revela que a utilização de métricas de engajamento nas redes sociais demonstrou um impacto significativo do programa. As interações em tempo real e o engajamento dos ouvintes fortaleceram a presença do programa na comunidade, ampliando seu alcance e influência.

No contexto das redes sociais como veículos de educomunicação, é fundamental reconhecer que as mídias digitais, por sua própria natureza, são coletivas e massificadas. A educomunicação se insere nesse cenário como uma ferramenta para a ampliação dos conhecimentos, aproveitando a acessibilidade e a interatividade proporcionadas por esses meios. Assim, as redes sociais funcionam como canais de comunicação acessíveis a muitos indivíduos, permitindo que eles não apenas recebam, mas também participem ativamente na troca de informações e na interpretação dos acontecimentos divulgados.

A internet, como um meio de comunicação de massa, tem a capacidade de alcançar um vasto público por meio das redes sociais, como o Facebook. Segundo Biagi (2011), a comunicação consiste no envio de mensagens, ideias e opiniões de uma pessoa para outra. Barros et al. (2012) complementam essa visão ao destacar que as mídias sociais e a internet se configuram como espaços de colaboração e interatividade, facilitando uma participação mais dinâmica dos usuários na esfera comunicacional (Figura 12).

Figura 12 - Imagens das redes sociais do Matutando.



Fonte: Arquivo pessoal.

4.3 REPERCUSSÃO DO MATUTANDO SOLOS E AGROECOLOGIA

O Programa Matutando Solos e Agroecologia tem gerado um impacto significativo tanto na Academia quanto na comunidade local, como demonstrado em trabalhos acadêmicos apresentados em eventos por estudantes vinculados ao programa. Além disso, o Matutando frequentemente participa de eventos técnico culturais e tem recebido premiações, o que ressalta ainda mais sua relevância e destaca a importância do programa na disseminação de conhecimentos agroecológicos e na promoção de práticas sustentáveis de cuidado com o solo para os agricultores da região (Quadro 2).

No quadro 2 são apresentados os trabalhos acadêmicos desenvolvidos e publicados pelos estudantes ...

Quadro 2 - Trabalhos acadêmicos sobre o Matutando Solos e Agroecologia.

Título do trabalho	Autores	Evento	Local/Ano
Matutando agroecologia: o rádio como instrumento de promoção da sustentabilidade ambiental e valorização do povo do campo	VITAL, A. De F. M.; RAMOS, D. De AR.; LEITE, P. K. S.; SILVA, N. M. D. da; SOUSA, M. H. Da S. de; SILVA, A. L. da	X Congresso Nacional de Meio Ambiente	Poços de Caldas MG 2012
Programa Matutando Agroecologia nas Ondas do Rádio: sustentabilidade ambiental e valorização do povo do campo	SOUSA, T. T. C.de; LEITE, P. K. S.; VITAL, A. de F. M.; RAMOS, D. De A.; MUNIZ, L. E. S.; CRUZ, C. dos S.	VIII Congresso Brasileiro de Agroecologia	Porto Alegre/RS, 2013
Comunicação rural: popularizando saberes para a conservação ambiental.	VITAL, A. de F. M. ARAUJO, L. L. de; SILVA, M. M. V. Da; SANTOS, R. V.	II Congresso Internacional da Diversidade do Semiárido - CONIDIS	Campina Grande, 2017

Rádio para o povo camponês: estudo de caso do programa Matutando Agroecologia em Serra Branca (PB)	LOPES, L. de O	Trabalho de Conclusão de Curso (Tec em Agroecologia)	Sumé, 2017
Educomunicação: importância do rádio na aproximação de saberes entre o campo e a cidade.	VITAL, A. de F. M.; SANTOS, C. R. dos; SILVA, M. M. V. da; MORAIS FILHO, M.; SANTOS, R. V. dos; BATISTA, R. L.	Cap. de Livro: Pesquisas Teorias e Práticas. Série pesquisas v.11.	Sapé, 2018
Rádio para o campo: o Programa Maturando Agroecologia.	VITAL, A. de F. M.; GUIMARÃES, C.; LOPES, L. de O.	Cap. de Livro: Pesquisas Teorias e Práticas. Série pesquisas v.9.	Sapé, 2018
Matutando nas redes sociais: novas dimensões na defesa do solo e da agroecologia	MOREIRA, F. S.; FARIAS, J. R. M.; SOUSA, D. F. De; VITAL, A. de F. M.	Congresso Nacional da Diversidade do Semiárido - CONADIS	Natal, 2018
Prosa com o campo: relatos do Programa Matutando Agroecologia no rádio	SILVA, M. M. V. da, LEITE, P. K. S.; BATISTA, R. F.; VITAL, A. de F. M.	Congresso Internacional Interdisciplinar	Juazeiro, 2018
Dialogando no rádio com agricultores sobre o cuidado com o solo para promover sistemas agroalimentares sustentáveis.	SILVA, M. M. V. da, LEITE, R. M., MOURA, R. S. de, SILVA, M. P. DA, BARBOSA, E. G., VITAL, A. de F. M.	<i>Caderno Verde De Agroecologia E Desenvolvimento Sustentável, 9(7)</i>	Pombal, 2019
O rádio como ferramenta eficaz para ampliar o acesso às informações sobre solos e Agroecologia.	VITAL, A. de F. M.; AYRES, B. B. F.; NOBREGA, J. L.	Cap. De Livro: Trilhando a educação em solos: diálogos teóricos e práticas pedagógicas.	Pará de Minas, 2022
Rádio para fortalecer as atividades do campo: o exemplo do Programa Matutando Solos e Agroecologia.	AYRES, B. B. F., NOBREGA, J. L., ALVES, J. I. P., EMÍDIO, R. A., ARAÚJO, J. M. M. de; VITAL, A. de F. M.	<i>Caderno Verde De Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável, 11(1)</i>	Pombal, 2022
Matutando sobre solos no rádio: educação e comunicação rural	NOBREGA, J. L.; AYRES, B. B. F.; SILVA, D. C. Da; VITAL, A. De F. M.; SANTOS, R. V.	XVI Encontro de Extensão Universitária da UFCG	Cajazeiras, 2023
Conversar para conservar: educação em solos para agricultores no rádio	VITAL, A de F. M.; LOPES, J. N.; MEDEIROS, D. H. R.; AMORIM, P. da S.; LIMA, D. da S.; EMIDIO, R. A.; SILVA, D. C. da	XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciência do Solo	Florianópolis, 2023

Fonte: Arquivo do programa.

A pesquisa acadêmica desenvolvida tem contribuído para uma compreensão mais aprofundada dos desafios e oportunidades associados à conservação dos solos e à agroecologia no contexto local.

Para além disso, os recortes apresentados em eventos sobre o Matutando têm auxiliado aos acadêmicos na sua vivência, oportunizando transformar informação em conhecimento, pela elaboração dos trabalhos que envolvem a percepção dos entrelaços da educação em solos, extensão e comunicação rural, o que implica desenvolver, nos estudantes, além de aspectos cognitivos, aqueles relacionados a habilidades e comportamentos.

Ressalte-se que o Matutando vem desempenhando um papel importante nas ações de fortalecimento do desenvolvimento sustentável da região do Cariri, evidenciando valores, costumes e espaços. O programa não apenas trabalha a educação em solos com os agricultores disseminando as práticas conservacionistas, mas também promove uma maior integração comunitária em torno da sustentabilidade.

O Programa Matutando Solos e Agroecologia foi tema de um artigo na VI edição do Prêmio Expedição do Semiárido (2022), que é uma parceria entre a Universidade Federal de Campina Grande, Programa de Estudos e Ações para o Semiárido, Museu Interativo do Semiárido, Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão, Instituto Nacional do Semiárido, Fundação Parque Tecnológico da Paraíba, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas e o Instituto Lynaldo Cavalcanti, que objetiva estimular a experiência de contato e troca de conhecimentos sobre aspectos ambientais, sociais, antropológicos, históricos, econômicos e culturais em diferentes municípios da região do Semiárido.

O artigo “A mídia de radiodifusão na divulgação das práticas de conservação e valorização do capital natural do Semiárido: estudo de caso” enfatizou a relevância do rádio como uma das tecnologias de informação mais populares no mundo, especialmente na zona rural e levou a autora a uma verdadeira viagem pelos sertões de diversas cidades dos estados da Paraíba, Rio Grande do Norte e Pernambuco.

Outro importante destaque foi a premiação em primeiro lugar no evento técnico-científico XII Festival do Mel de São José dos Cordeiros (2022), uma parceria da Prefeitura Municipal de São José dos Cordeiros com o Grupo Verde de Agroecologia e Abelhas (GVAA) da UFCG. O trabalho “Rádio para fortalecer as atividades do campo: o exemplo do Programa Matutando Solos e Agroecologia” destacou a

relevância do rádio na comunicação rural e extensão agrícola para a divulgação e fortalecimento da atividade de apicultura (Figura 13).

Figura 13 - Premiação do Matutando como melhor artigo apresentado na VI Expedição do Semiárido e no XIII Festival do Mel de São José de Cordeiros.



Fonte: Arquivo do Programa.

A abordagem educativa e a visibilidade proporcionada pelo programa ajudam a fortalecer a agricultura familiar e a incentivar práticas que preservam o solo. Assim o Matutando contribui para um modelo de desenvolvimento que respeita e valoriza os recursos locais, alinhando-se aos ODS. Em 2020 o Matutando participou de um podcast na Rádio Brasil de Fato¹, oportunidade que trouxe mais visibilidade à ação extensionista (Figura 14).

Figura 14 - Imagem do site da Rádio Brasil de Fato sobre o Matutando.



Fonte: Arquivo do Programa.

¹ <https://www.brasildefato.com.br/2020/04/02/radio-em-sume-pb-apresenta-programa-que-reune-conhecimento-da-roca-com-da-academia>

Em agosto de 2022 o Programa Espaço Ecológico² trouxe uma entrevista com a coordenadora do Programa Matutando Solos e Agroecologia, publicizando as ações desenvolvidas no quesito comunicação rural e educação em solos (Figura 15).

Figura 15 - Imagem da chamada da entrevista sobre o Matutando no Espaço Ecológico.



Fonte: Arquivo do Programa.

4.4 O JEITO E O JARGÃO DOS LOCUTORES DO MATUTANDO SOLOS E AGROECOLOGIA

Cada acadêmico que se fez locutor no Matutando deixou uma marca registrada na sua produção. A essência do programa reside na valorização da cultura local e no fortalecimento do sentimento de pertencimento. Ao longo de suas edições, foram introduzidos diversos jargões que enriquecem a identidade do programa.

O locutor Maicon, por exemplo, popularizou expressões como "*Seu menino*" e "*Xau, brigado!*", que se tornaram emblemáticas na abertura e no encerramento, refletindo a singularidade regional. A participante Rayana ampliou essa dinâmica ao incluir "*Eita, seu menino e sua menina*", destacando a diversidade e o respeito pelo público feminino.

Já mais recentemente, a participante Bárbara, iniciou suas saudações com "*Bom dia, Dona Maria!*" e "*Bom dia, Seu João!*", utilizando expressões típicas do

Nordeste, especialmente do Cariri Paraibano. Esses jargões aproximam o programa da realidade linguística dos ouvintes e conferem-lhe uma dimensão mais dinâmica e interativa, facilitando o reconhecimento dos locutores, que são amplamente acolhidos e valorizados na comunidade local.

Para os discentes envolvidos, o Matutando oferece uma plataforma valiosa para o desenvolvimento de habilidades práticas e acadêmicas. A participação no programa proporciona experiência prática em comunicação e educomunicação, habilidades altamente valorizadas no mercado de trabalho. Além disso, a experiência adquirida enriquece a formação acadêmica dos alunos, permitindo-lhes aplicar teorias e conceitos em um ambiente real e contribuindo para uma formação mais completa e integrada.

O Matutando Solos e Agroecologia vem desempenhando um papel fundamental na educação, comunicação rural e na divulgação de práticas sustentáveis na região e contribui significativamente para a formação acadêmica dos discentes.

A combinação de práticas educativas eficazes e a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos geram um impacto positivo no desenvolvimento local e na carreira dos estudantes, consolidando o programa como uma iniciativa exemplar na interface entre academia e comunidade.

Além dos aspectos técnicos e educativos, o Programa Matutando Solos e Agroecologia tem desempenhado um papel especial no quesito empoderamento dos agricultores e na promoção do sentimento de pertencimento. Ao oferecer uma plataforma para que os agricultores compartilhem suas experiências e desafios, o programa não apenas valoriza o trabalho rural, mas também contribui para a construção de uma identidade coletiva e para o fortalecimento da coesão social.

A participação de extensionistas da Ater local é também motivo de muito entusiasmo por parte da equipe e por parte dos agricultores. É sempre oportuna a presença destes para dialogar sobre as novidades voltadas para o campo, a título de informação ou orientação, o que estimula as atitudes e renova as oportunidades para o desenvolvimento sustentável (Figura 16).

² <https://espacoecologico.com.br/programa-matutando-solos-e-agroecologia-e-tema-de-entrevista-no-espaco-ecologico/>

Figura 16 - Registro da participação de extensionistas rurais no Matutando.



Fonte: Arquivo do Programa.

A participação dos agentes de extensão agrícola fortalece o entendimento da extensão rural na compreensão de ser um órgão que prima pelo processo educativo, como pondera Peixoto (2008) ao informar que, como processo, na atualidade a extensão rural é vista de maneira mais ampla, sendo “entendida como um processo educativo de comunicação de conhecimentos de qualquer natureza, sejam conhecimentos técnicos ou não.” (Peixoto, 2008). O entendimento é corroborado por Freire (2013) que propõe a adoção de uma prática de extensão como um processo comunicativo, de troca, diálogo e escuta. O rádio então, ajuda a promover esse diálogo e aproximação de saberes.

Os agricultores participam na construção do conhecimento e na promoção de práticas que impactam diretamente suas vidas, criando um ambiente de apoio mútuo e colaboração. Esses são os momentos de mais engajamento do Matutando. E essas entrevistas fazem a diferença no programa, que prima pela interlocução e por dar oportunidade ao povo do campo (Figura 17).

Figura 17 - Registro de participantes do Matutando de diversas edições.



Fonte: Arquivo do Programa.

Os resultados obtidos mostram que o Programa tem sido eficaz na difusão de conhecimento técnico e na promoção de práticas sustentáveis entre os agricultores. A utilização de uma abordagem acessível e a participação ativa de extensionistas e agricultores têm sido fundamentais para aproximar o conhecimento técnico da realidade cotidiana dos produtores rurais. A diversidade de quadros, incluindo entrevistas, receitas e poesias, enriquece o conteúdo e fortalece o vínculo com a comunidade.

4.5 A VOZ DO PÚBLICO OUVINTE E PARTICIPANTE

Com o intuito de compreender como os egressos do projeto de extensão e ouvintes assíduos do Matutando percebem a relação da proposta do programa, foi realizada uma solicitação sobre sua percepção, para auxiliar na melhoria do programa.

Essa devoluta é fundamental para a avaliação continuada do programa, por isso, vários estudos estabelecem a importância do rádio no fornecimento de informação aos agricultores a partir dessa devoluta.

Badiru e Akpabio (2017) verificaram que a maioria dos agricultores utilizava informações agrícolas divulgadas via rádio. Além disso, o rádio tem credibilidade junto ao povo do campo. Kakade (2013) observou que os agricultores classificaram os programas de rádio para o povo camponês como a fonte de maior credibilidade na disseminação de informação agrícola depois dos extensionistas agrícolas em suas atividades presenciais e Obenge et al. (2019) consideram o rádio como a segunda fonte de mídia de transmissão mais preferida no quesito informações agrícolas.

Estudo de Gorman et al. (2018) sugere que o impacto da rádio agrícola pode ser maximizado quando é integrado em programas de extensão agrícola no nível local. Para alguns extensionistas entrevistados, o rádio é fundamental para apoiar a rede de informação dos agricultores e, nesse sentido, a extensão rural pode alargar o seu alcance e impacto positivo para a sustentabilidade no campo. Foram enviadas solicitações aos acadêmicos, professores, agricultores e extensionistas que já participaram ou que acompanham o Matutando. Algumas respostas são transcritas a seguir, iniciando com dez discentes, seguido do relato de duas agricultoras e um agricultores, depois de dois professores parceiros da educação em solos e por fim de um extensionista rural.

Relato 1:

Sou o Darlan, Agricultor, Tecnólogo em Agroecologia e mestre em Horticultura Tropical pela UFCG, e atualmente estou como presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares de Gurjão-PB. Sou do cariri da Paraíba e resido na zona rural do mesmo município.

Ingressei na universidade no ano de 2010 e logo após, tive meu primeiro contato com o Programa de Rádio 'Matutando' através da prof^a. Adriana Meira, onde foi uma experiência única, repleta de saberes e aprendizados. Pude desenvolver meu perfil profissional e pessoal de uma forma mais abrangente e enriquecedora, podendo aprender mais sobre meu curso, transformar teoria em prática e levar conhecimento a todos os 'cantos' em que as ondas do rádio chegavam. Poder levar diversas informações para os agricultores e agricultoras daquela região, como também, compartilhar saberes e aprendizados por meio de trocas de experiências foi algo muito enriquecedor.

As mudanças vistas e sentidas por meio da disseminação de conhecimento era vivenciada não só pelo instrumento do rádio, mas pelo relatos que chegavam sobre, como aquelas informações estavam impactando pra melhor a vida no campo, podendo aperfeiçoar ainda mais o que se faziam nas suas áreas de produção, levando informação e esperança para lugares onde realmente se buscava por isso.

Foi algo transformador e indescritível, pois a união do conhecimento universitário/teórico em junção com o conhecimento empírico/prático, mostrou-se transformador de uma forma que jamais esperava. Posso afirmar com plena convicção que essa experiência me transformou profundamente, me levando a busca incansável de ser 'alguém' melhor a cada novo dia.

Sem mais, encerro agradecendo a valiosa contribuição de todos os agricultores e agricultoras que tornaram essa vivência única e inesquecível e a prof^a. Adriana Meira por seu trabalho inspirador e pelo dom de repassar seus valiosos ensinamentos.

Darlan Ramos



Relato 2:

Minha jornada com o programa "Matutando Agroecologia nas Ondas do Rádio" começou em 2012 e se estendeu até 2017, um período que foi extremamente enriquecedor e transformador tanto para mim quanto para as comunidades em que atuamos. Neste programa eu consegui superar a timidez, aprendi a me expressar e resolver questões de forma dinâmica. Desde o início, percebi que a proposta do programa era muito mais do que apenas discutir agroecologia, era uma oportunidade de conectar pessoas, compartilhar saberes e promover práticas sustentáveis que poderiam impactar positivamente o nosso Cariri Paraibano, essa conexão fortalece a cultura local e a identidade comunitária, ao integrar saberes tradicionais com inovações tecnológicas. Ao longo desses anos, participei

de diversas gravações e discussões, onde exploramos temas como a produção orgânica, a importância da biodiversidade, a preservação dos recursos hídricos e a educação ambiental. Cada episódio era uma nova oportunidade de aprendizado, e pude ouvir histórias inspiradoras de agricultores locais, que compartilhavam suas experiências e desafios em suas propriedades e cultivos.

O rádio se mostrou um poderoso veículo de comunicação, com ele, conseguimos alcançar comunidades que muitas vezes não têm acesso a informações sobre práticas sustentáveis. As mensagens de ouvintes demonstravam o quanto o programa estava ressoando e fazendo a diferença nas vidas de muitos. Era gratificante saber que estávamos contribuindo para a conscientização e a transformação de hábitos. Além do conteúdo informativo, o programa também proporcionou momentos de reflexão sobre o papel da agricultura na sociedade. Debates questões como a soberania alimentar e os impactos das práticas convencionais no meio ambiente. Esses temas não apenas educavam, mas também mobilizavam a comunidade em torno de um objetivo comum: construir um futuro mais sustentável.

Outro aspecto que considero fundamental foi a construção de uma rede de apoio. O Matutando Agroecologia, através da Coordenadora Adriana Meira, trouxe diferentes atores – agricultores, estudantes, pesquisadores, ambientalistas e a população da zona urbana – para uma mesma mesa, fomentando um ambiente de troca de experiências e parcerias. Aprendi muito com essas interações e, juntos, conseguimos desenvolver iniciativas que, sem dúvida, fortaleceram a agroecologia em nossa região. Encerrando minha participação em 2017, levo comigo não apenas o conhecimento adquirido, mas também laços de amizade e um senso de pertencimento a um movimento que, espero, que continue a crescer e a inspirar novas gerações.

Agradeço a Professora Adriana Meira pela oportunidade que tive, hoje me considero uma profissional dinâmica, apaixonada pelas ações que venho desenvolvendo e tudo isso aflorou ainda mais dentro deste projeto. O Matutando Agroecologia nas Ondas do Rádio não foi apenas um programa, foi um verdadeiro incentivo de mudanças e tenho orgulho de ter feito parte dessa história que vem transformando a cada ano o Cariri.



Secretaria de Agricultura de São José dos Cordeiros

Relato 3:

Eu me chamo Luiz Eduardo Souza Muniz, e deixo, através deste documento, o relato sobre como foi minha vivência no período que estive participando do Programa Matutando Agroecologia nas Ondas do Rádio (Hoje chamado Matutando Solos e Agroecologia). No Ano de 2013 consegui uma vaga no curso de Tecnologia em Agroecologia no Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido – CDSA. Na primeira semana de aula conheci uma pessoa muito importante na minha trajetória acadêmica, o Darlan Ramos que me falou sobre as possibilidades que o

o mundo acadêmico proporciona aos estudantes, e através de sua fala percebi que eu tinha o perfil de extensionista. Logo em seguida fui apresentado a professora Adriana Meira que me contou sobre alguns projetos do Programa de Ações Sustentáveis para o Cariri (PASCAR) dos quais já me foi oferecida a vaga de colaborador. A partir de então, juntamente com Paolla e Darlan, comecei a integrar a equipe do Matutando Agroecologia, onde permaneci até 2016 quando já me tornara bolsista do Programa, onde trabalhei com vários outros (as) amigos (as) que fizeram parte do Matutando dos quais não citarei nomes para não ser injusto com alguém que por ventura venha a esquecer. Neste período, pude aprender muito através da Educomunicação, pois o principal objetivo desse programa de rádio era buscar obter informações e experiências que somassem na conservação de solos e agroecologia e interagir com nosso público alvo – Produtores Rurais. Para isso nós participávamos de diversos eventos, sejam eles acadêmicos ou de extensão, congressos nacionais e internacionais, mas também estávamos dentro das comunidades rurais ouvindo o que os produtores tinham a nos falar e entendendo o dia-a-dia dos que estão diariamente comprometidos com a produção de alimentos. Foi construído uma rede de contatos com comunidades quilombolas, ceramistas tradicionais, produtores da Feirinha Agroecológica de alguns municípios, secretarias municipais e estadual de Agricultura/Meio Ambiente, associações rurais, cooperativas e setores acadêmicos e trazíamos as falas destes personagens para as ondas do rádio. Além disso a minha participação no Programa Matutando Agroecologia permitiu que eu tivesse uma desenvoltura na oratória, e que tem contribuído até hoje na minha jornada profissional. Observando a sociedade, sempre foi nítido como que a população tem uma forte tradição de ouvir este veículo de comunicação, pois diferente da televisão, a conversação ocorre apenas pela audição. Ví agricultores que deixavam o rádio ligado em alguma sombra de árvore enquanto laboravam, pecuaristas que tiravam o leite das vacas ouvindo o rádio no curral, e até mesmo pessoas que nos ligavam para interagir, tirando dúvidas ou dando dicas sobre os temas que eram abordados. Para finalizar, afirmo que o rádio tem um poder de comunicação muito grande, principalmente em municípios de interior como é Sumé, e o Matutando Agroecologia contribuiu com disseminação de informações voltadas a conservação dos recursos naturais, seja na divulgação de tecnologias ecológicas, como a geotinta, ou resgatando saberes e culturas de comunidades tradicionais da região, como a valorização do trabalho que as Louceiras de Serra Branca desempenham.

Luiz Eduardo Souza Muniz

Luiz Eduardo Souza Muniz

Tecnólogo Em Agroecologia

Relato 4:

Meu nome é Lygia de Oliveira Lopes Freitas, fiz parte do projeto PASCAR no eixo do Matutando Solos e Agroecologia que na época ainda se chamava “Matutando Agroecologia nas Ondas do Rádio”. Fiquei de 2014 a 2016 conduzindo o programa na Rádio Solidariedade de Serra Branca. Pessoalmente esse projeto foi de grande importância tanto para mim enquanto aluna como também

para o meu crescimento e desenvolvimento pessoal. Porém o maior ganho que destaque na radiodifusão e na proposta da educomunicação deste projeto incrível será sempre para os amigos e amigas agricultores que a época não tinha nenhum programa que falasse para eles que levasse informações sobre a agricultura e as formas de cuidar e zelar pelo solo e melhorar o plantio (e que ainda é assim em muitos territórios), pois há uma escassez de assistência para o povo camponês. Nesse contexto foi um grande desenvolvimento para ambas as partes pois os agricultores começaram a participar de forma ativa no programa levando seus conhecimentos em agricultura e levando suas dúvidas também!

O rádio é sem dúvida o meio de comunicação mais usado, e para os amigos e amigas do campo principalmente, porque continua na sua jornada de trabalho e ouvindo, aprendendo com o programa. Ser reconhecida nas associações e nos municípios de abrangência do Matutando é o diferencial. E é notório a mudança na vida dos agricultores após o programa que a tanto tempo leva conhecimento e troca de saberes eu como filha de agricultores e agricultura sou grata pela existência desse programa!



Lygia de Oliveira Lopes Freitas

Relato 5:

Como um dos membros do programa matutando agroecologia como seja chamado na época na rádio Solidariades FM na cidade de Serra Branca-Pb. e proporcionar grandes aprendizagens!

Matutando sobre várias agriculturas para serem introduzidas ao vivo, fazendo que acontecessem grandes diálogos. Sem contar os encaminhamentos sobre temas de grandes relevâncias para a agroecologia e manejo sustentável do solo.

Com fim o programa foi e continua sendo uma interação como o homem e a mulher do campo em todos os sentidos.

Não gente amiga e querido do outro lado do rádio.... Saudades!

Alexandre Lima.

Relato 6:

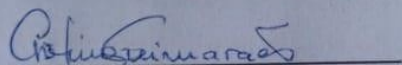
Falar da experiência de participação no projeto de educomunicação intitulado como Programa Matutando Agroecologia pelas Ondas do Rádio, no período em que estive vinculada ao Pascar, foi inesquecível, ter o contato semanal com os temas voltados ao dia a dia do agricultor, ouvir e dialogar com eles ai vivo, poder repassar esses relatos para outras fronteiras era muito inovador. Havia locais onde o rádio, era a única ligação com o campo, com o agricultor, e levar até eles as experiências positivas de outros companheiros do campo, ou dos estudos acadêmicos inovadores sobre temas e resultados de experiências feitas pela ciência, em uma linguagem popular, de igual pra igual, fazendo eles ficarem atentos e com esperanças de serem capazes de replicar em seus sítios, em seu pedacinho de chão.

O Programa Matutando Agroecologia cresceu de uma forma linda e renovadora pra todos, da cidade grande até a mais distante localidade onde as ondas do rádio e da tecnologia podem alcançar nos dias de hoje.

As práticas agroecológica que o homem do campo já sabe replicar e das pessoas que consomem e que acreditam ser esse o caminho, o primeiro passo, para uma vida saudável, uma vida com mais saúde física, ser o melhor pra todos nós, onde quer que estejamos inseridos.

Pra mim, foi a experiência mais enriquecedora e de maior aprendizado, pra me fazer valorizar a origem do alimento, o respeito a quem planta, a quem colhe e principalmente da forma que cuida do solo que como mãe, nos tenta oferecer o melhor que ELA pode.

Campina Grande - PB, 02/10/2024.


CRISTINA GUIMARÃES

Relato 7:

Sou Maicon Vieira (Maicon Caatingueiro) e estive como apresentador do Matutando Solos e Agroecologia por um período de três anos, de 2016 a 2019. Entendo que o fortalecimento da Agroecologia, a transição agroecológica e a construção da soberania socioalimentar dos territórios demanda a consolidação da Agroecologia enquanto ciência popular que tem a capacidade de legitimar e reafirmar os saberes populares presentes nos campos, nos solos, nas águas e nas florestas. Nesse sentido, ao longo dos últimos anos, o Movimento Agroecológico tem desenvolvido um conjunto de metodologia afim de avançar nessa consolidação e

materializado um conjunto de ferramentas que contribuir de maneira exponencial com esse debate, onde a comunicação rural é fundamental.

Vejo o Programa Matutando Solos e Agroecologia, que vai ao ar semanalmente pelas ondas da 95 FM Rádio Cidade, como processo central no rol das grandes metodologias transformadora, por conseguir integrar diferentes dimensões dentre as quais se destacam: a educação em solos, a formação, a comunicação agrícola e a agroecologia com diferentes atores e de maneira sinérgica e transdisciplinar.

A dimensão da educação e formação configura-se como parte importante do Matutando visto que ocorre de diversas formas e de maneira mútua, a professora coordenadora e idealizadora do programa passa por um processo de formação constante visto a escolha do temas, a escrita dos textos, o processo de sistematização e a construção de comunicação popular de maneira a traduzir o debate teórico presente nos livros e na realidade dos camponeses que estão no pé do rádio, é a professora que torna explícito que o debate sobre agroecologia presente nos livros retratam a mesma agroecologia que os camponeses inalam no seu dia a dia no desenvolvimento de suas atividades sejam agrícolas ou mesmo domésticas e sociais. Esse processo promove uma educação interna e externa.

O conhecimento sistematizado é comunicado no rádio. O segundo processo de formação, ocorre a partir do corpo discente que leem os textos produzidos pela produção do programa, seja na posição de ouvindo, sejam na posição de redatores, visto que as funções que cada componente ocupa não é estática, mas sim volante. Esse processo permite uma absolvição de diversos conteúdos que abordam a construção do conhecimento na ciência dos solos e sobre a agroecologia. De certo modo, o estudante que estuda ele absorve não só o conhecimento sistematizados, mas transita na possibilidade de melhor apropriação do debate, fazendo com que esse estudante/apresentador não fique preso ao que está escrito, seja pela necessidade de dominar o debate ou mesmo pela busca de uma comunicação dialógica que traduza para os agricultores o que está sendo conversado no rádio. O terceiro processo de formação ocorre a partir da prática ouvinte, visto que o conteúdo organizado para ser apresentado a cada programa, é fruto de uma síntese que mescla os conteúdo apresentado na universidade, em especial nos cursos de Agroecologia e Engenharia de Biosistemas, como também dos diálogos promovidos em Dia de Campo, nas Feiras Agroecológica, nas visitas a propriedades de Agricultores Familiares dentre outros formas, o que faz com quem tenhamos um processo de

Formação transdisciplinar e muito robusto.

Por fim, a construção desse processo de Educomunicação, construídos de maneira vertical e envolvendo diferentes atores faz do Programa Matutando Solos e Agroecologia mais do que uma ferramenta de comunicação, um processo revolucionário.

Documento assinado digitalmente
gov.br MAICON MIGUEL VIEIRA DA SILVA
Data: 08/10/2024 03:33:33-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Maicon Miguel Vieira da Silva
Agroecólogo e Ex-Apresentador do Matutando

Relato 8:

O Programa Matutando Solos e Agroecologia é essencial para o desenvolvimento rural sustentável no Cariri paraibano. A participação dos agricultores não só fortalece a educação sobre conservação do solo, mas também valoriza a identidade cultural da região.

Participar desse programa foi uma experiência transformadora, que contribuiu significativamente para meu crescimento profissional e pessoal. Durante o Matutando, desenvolvi habilidades fundamentais, como comunicação e trabalho em equipe, que são imprescindíveis no mercado de trabalho atual. A troca de experiências e conhecimentos foi enriquecedora, e o envolvimento em práticas que beneficiam a comunidade é uma marca que levarei para toda a vida.

Sou imensamente grata por ter feito parte deste projeto, que impacta positivamente a vida de tantas pessoas.

Rayana Juvencio Leite


Relato 9:

Participar do projeto de extensão "Matutando Solos e Agroecologia" no programa da rádio foi uma experiência enriquecedora e transformadora. Desde o início, pude mergulhar em discussões sobre a importância da agroecologia e da preservação do solo, temas cruciais para a sustentabilidade agrícola. A interação com especialistas e a troca de ideias com outros participantes ampliaram minha compreensão sobre as práticas agrícolas que respeitam o meio ambiente e promovem a biodiversidade. Foi gratificante ver como a rádio se tornou um canal para disseminar esse conhecimento para um público mais amplo. Durante o projeto, tive a oportunidade de desenvolver habilidades de comunicação e produção de conteúdo, essenciais para transmitir informações complexas de forma acessível. Trabalhar em equipe foi um ponto alto, pois cada membro trouxe suas experiências e perspectivas, enriquecendo as discussões. Os desafios de adaptar o conteúdo para diferentes formatos de mídia também foram valiosos, pois aprendi a importância de engajar o público e despertar seu interesse por temas ambientais. Além disso, o impacto social do projeto foi inspirador. Ver como nossas transmissões alcançaram comunidades locais e incentivaram práticas agroecológicas foi extremamente gratificante. Isso não só aumentou a conscientização sobre a importância de cuidar do solo, mas também incentivou um senso de comunidade e responsabilidade compartilhada. A experiência me motivou a continuar envolvido em iniciativas que promovam a sustentabilidade e a educação ambiental, reforçando a ideia de que cada ação conta para um futuro melhor.



Relato 10:

Olá, me chamo Karla Isabelle, estou finalizando o curso de Engenharia de Produção pela UFCG – CDSA em que o Campus se localiza na cidade de Sumé, no qual participei de alguns projetos em busca do meu crescimento pessoal e profissional, um deles foi o Projeto da Professora Adriana, que se chama Matutando Solos e Agroecologia, na época que participei constavam quatro meninas, de cursos e culturas distintas, sendo assim, uma das maiores influências que esse projeto teve na minha vida acadêmica foi a interação com pessoas de diferentes conceitos, o trabalho em equipe me desafiou a sair da minha zona de conforto e explorar novas perspectivas, promovendo um aprendizado colaborativo que enriquecia nossas discussões e abordagens. Além disso, pelo projeto obter o formato de comunicação através da rádio exigiu que eu aprimorasse minhas habilidades de comunicação, ensinandome a articular melhor minhas ideias e a transmitir informações de forma clara e acessível ao público. Socialmente, o projeto me proporcionou uma compreensão mais profunda sobre a construção do solo e suas interações ecológicas. As dicas que compartilhamos, como técnicas simples de cultivo, mostraram-se valiosas para agricultores locais, reforçando a importância da conexão entre teoria e prática. Essa vivência não só me ajudou a desenvolver uma visão mais crítica sobre as práticas agropecuárias, mas também instigou um interesse contínuo por questões ambientais e sociais. Em suma, o projeto foi uma oportunidade ímpar que influenciou minha trajetória acadêmica e profissional, expandindo minha capacidade de comunicação e meu entendimento sobre a importância do solo na agricultura e na vida. Essa experiência certamente moldará minhas futuras atuações no campo.



Karla Isabelle A. de Sousa

Relato 11:

Comecei a acompanhar o programa "Matutando: Solos e Agroecologia" durante a pandemia, e ele rapidamente se tornou uma fonte valiosa de informação aos meus domingos, sempre de maneira leve e espontânea. O estilo das locutoras foi o que mais me cativou. Embora hoje viva em um ambiente urbano, cresci na zona rural, e os conteúdos voltados para pequenos produtores rurais me trouxeram à memória e as vivências dos **meus** pais, que também foram agricultores.

O programa é excepcional e se destaca pela clareza e acessibilidade das informações, que despertam entusiasmo em cada explicação. Até hoje, sigo acompanhando o "Matutando" e continuo aprendendo muito com suas abordagens. É um programa que tem um impacto positivo no desenvolvimento ambiental, sempre promovendo ações que conservam o solo e preservam o nosso ambiente.

Paula Frassinetti Cardoso Ferreira Aguiar

Relato 12:

Sou Sônia Marlene, residente do sítio Matumbo zona rural de Coxipola-Tarairi.

Tenho ouvido o Programa Matutando Agroecologia na Rádio Cidade de Sumé há muitos anos. Sou agricultora familiar e tenho uma pequena produção de hortaliças folhosas, mais o suficiente para garantir segurança alimentar e sustentabilidade econômica, como os meninos do matutando agroecologia costumam falar. O Programa sempre traz novidades nas orientações de manejo sustentável do solo para produção orgânica. Muitas práticas faladas durante o programa tenho desenvolvendo em meu sítio, como a rotação no plantio de culturas, de adubação orgânica e proteção do solo. Os meninos do Programa, sempre dizem claro que o solo é a base da vida, e dele, tiramos de tudo para podemos crescer e alimentar a população de todo mundo, como também é a nossa moradia.

A prática agroecologia que mais gosto de fazer aqui no meu sítio, e aprendi ouvindo o rádio foi a compostagem. Gosto mais, porque simula bem aqui é a vida, renovando os nutrientes para ser utilizado novamente por outras plantas, além de ser um destino sustentável para restos vegetais que têm aqui no sítio, como galhos de plantas, restos de podas dentre outras coisas que uso na composteira. O Programa Matutando Agroecologia é muito importante para agricultores e estudantes também, porque

FORONI

trás muita informação da produção agroecológica e de convivência com o nosso semiárido.

Ass: Sônia Marlene

Relato 13:

Ola, Sou Severino Marcos de Farias Moro no Sítio MATUMBO ZONA RURAL DO MUNICÍPIO DO CONGO.

AO OUVIR UM PROGRAMA DE RÁDIO NA RÁDIO CIDADE DE SUMÉ. O PROGRAMA MATUTANDO SOLO E AGRONECOLOGIA.

COM UM TEMA BEM DIRECIONADO SOBRE A IMPORTANCIA E OS VALORES AGRONECOLÓGICOS NA VIDA. É EU COMO ADMIRADOR E SONHADOR DO ASSUNTO ME SINTO CADA VEZ MAIS SENSIBILIZADO POR ESTES ALUNOS E PROFESSORES COMPROMETIDOS COM ESTAS CAUSAS AMBIENTAIS E CULTURAIS, E DIANTE DE TANTOS IMPACTOS E DESAFIOS DO DIA-DIA. QUE SEMPRE TEROS AGRAÇADOS COM CORAÇAO E SAÚDE PARABENS.

NÃO É DIFERENTE DO QUE ENFRENTAMOS COMO HOMENS DO CAMPO PEQUENOS AGRICULTORES E MUITOS AINDA UTILIZANDO PRÁTICAS "ERRADAS" POR FALTA ACESSO OU NÃO ACREDITAREM

É BOM QUE SEMPRE TENHAMOS AÇES COMO ESTAS E OUTRAS SENSIBILIZANDO CADA VEZ MAIS OS CARRIQUIROS E QUE ATÉ UM DIA AS ESCOLAS DO FUNDAMENTAL OU INFANTIL PUDASSEM INSERIR NAS ATIVIDADES ESSAS TÉCNICAS AS NOSSAS CRIANÇAS MOSTRANDO COMO SE PODE TRABALHAR EM NUESTRO BIOMA CARINQUEIRO POR EX: COM VISITAS GUIADAS, COMO RECUPERAR SOLO, COMO FAZER CONSORCIO DE PLANTAS ETC. DE ACORDO COM CADA REALIDADE, ONDE TOS TERAM QUALIDADE DE VIDA MELHOR. ENTENDE-SE QUE COM TECNOLOGIA USADA MUDA A REALIDADE, E AS INSTITUIÇÕES TEM ESSA CAPACIDADE DE ENSINAR E ESTAMOS SEMPRE DESPOSTOS A APRENDER CADA VEZ MAIS.

MUY MUYTO OBRIGADO. VAMOS A LUTA.

Ass: SEVERINO MARCOS DE FARIAS.

05.10.24.

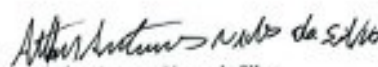


Relato 14:

Sou o professor Arthur Antunes Neves da Silva. Leciono a disciplina de biologia na rede estadual de ensino na cidade de Sumé-PB, na ECIT José Gonçalves de Queiroz. Participando de vários programas e atividades ligadas ao programa de rádio matutando agroecologia. Que vem crescendo a cada dia, com a temática de educação em solos. O programa de rádio matutando solos em agroecologia vem focado em educação em solos tem sua importância para os agricultores. Desempenhando um papel vital na disseminação de conhecimento essencial para o desenvolvimento sustentável da agricultura. O solo é um dos recursos naturais mais importantes para a produção agrícola, sendo responsável pelo fornecimento de nutrientes e água às plantas. No entanto, práticas inadequadas podem levar à degradação do solo, como erosão, perda de fertilidade e compactação, afetando diretamente a produtividade das culturas. Através de um programa de rádio, agricultores do município e demais regiões podem aprender sobre técnicas adequadas de manejo de solos, como rotação de culturas, adubação verde, correção da acidez e o uso de práticas de conservação, como o terraceamento. Além disso, o programa pode trazer especialistas para falar sobre a importância da análise do solo, explicando como interpretar os resultados e tomar decisões mais assertivas no planejamento agrícola. Outro ponto importante é que o rádio é uma ferramenta acessível, especialmente em áreas rurais onde o acesso à internet pode ser limitado. O programa pode promover o uso sustentável dos solos, incentivando os agricultores a adotarem práticas que melhorem a saúde do solo a longo prazo, garantindo maior produtividade e preservação ambiental para as próximas gerações. A educação em solos pode ser uma ferramenta valiosa para complementar a educação básica, principalmente em áreas rurais e comunidades onde o acesso a materiais didáticos e tecnológicos pode ser limitado. A educação sobre solos, transmitida de forma simples e acessível pelo rádio, pode atingir não apenas os agricultores, mas também estudantes e professores, integrando temas fundamentais da ciência e do meio ambiente ao cotidiano escolar. Ao discutir temas como a importância do solo para a vida, o ciclo de nutrientes, a preservação ambiental e a sustentabilidade agrícola, o programa contribui para o desenvolvimento de uma consciência ecológica entre os alunos. Esses conteúdos podem ser trabalhados dentro das disciplinas de ciências, geografia e biologia, proporcionando uma aprendizagem contextualizada e prática, o que aumenta o engajamento e o interesse dos estudantes. A acessibilidade do rádio garante

que essa educação seja amplamente distribuída, mesmo em locais onde a infraestrutura tecnológica ainda é escassa, contribuindo para a equidade educacional.

Sumé, 01/10/2024.


Arthur Antunes Neves da Silva

Relato 15:**RELATO: Programa Matutando Agroecologia**

O Programa Matutando Agroecologia faz parte das ações do Dep. Da Educação em Solos da Universidade Federal de Campina Grande é transmitido pela Rádio Sumé, um importante programa de disseminação da Educação em Solos, o programa tem suas ações voltadas para agricultores, sociedade civil e comunidade escolar. O programa tem amplo alcance pelo fato do rádio ser um veículo de comunicação que está presente em todos os lares. As pautas do programa são dinâmicas o que transformam o programa numa verdadeira aula que consegue alcançar diferentes públicos, dentre eles o homem do campo, residentes nas cidades e estudantes. É importante frisar que, as entrevistas e os conhecimentos abordados no Matutando Agroecologia são fundamentais para a preservação do Semiárido paraibano, de maneira simples os responsáveis pelo programa fazem um importante trabalho de proteção do solo como também de práticas agrícolas sustentáveis. Além de servir como instrumentos de apoio para nos professores que trabalham nas escolas públicas que trabalham a educação em solos e necessitamos de material, já que os livros didáticos pouco tratam a temática. Assim, sempre que oportuno algumas atividades extras são propostas nas aulas direcionam aos estudantes ouvir o programa e realizar um relato da prática que foi tratada no programa dominical. Dessa forma destacamos a importância dessa ação desenvolvida pela Universidade Federal de Campina Grande e a Rádio Sumé que bem articuladas desempenham um papel fundamental para toda sociedade.


Marta Tamires de F. Dourado

MARTA TAMIRES DE F. DOURADO
PROF. DA ECI MANOEL. H SOBRINHO

Relato 16:

EMPAER
Empresa Paraibana de Pesquisa, Extensão Rural e Regeneração Florestal

SECRETARIA DE ESTADO
DO DESENVOLVIMENTO DA
AGROPECUÁRIA E DA PESCA



**GOVERNO
DA PARAÍBA**

Carta aberta a comunidade acadêmica do CDSA-UFCG

Eu, Geneilson Evangelista da Silva extensionista rural há 18 anos na Empaer-PB, venho a conhecimento público colocar meu ponto de vista com relação ao programa de rádio Matutando solos e agroecologia que vai ao ar todos os domingos das 12:30 as 13:00 h na Rádio 95 FM de Sumé na responsabilidade do Grupo PASCAR - (Programa de Ações para o Cariri) CDSA (Centro de Desenvolvimento Sustentável Semiárido) do Campus da UFCG na mesma localidade.

Esse programa tem realizado um papel de grande relevância ao longo dos anos para o desenvolvimento rural sustentável na região, uma vez que sua metodologia de abordagem na área de comunicação no rádio e nas plataformas digitais tem levado aos lugares mais distantes, informações imprescindíveis sobre educação no campo. Nesse programa são abordados temas voltados para o manejo e conservação do solo e da água, bem como para produção de alimentos saudáveis pela prática da agroecologia.

O programa que tem como coordenadores os professores Adriana Meira e Rival Vital (UFCG), que por sua vez tem propiciado a imersão de vários estudantes dos cursos de agroecológica e de engenharia em biosistemas na condução e apresentação dos programas. Os jovens apresentadores se mostram bem antenados aos temas discutidos com os convidados, fazendo uma interação objetiva e de fácil compreensão pelo público ouvinte e telespectadores online via Instagram e facebook.

Nesses quadros dominicais o programa convida personagens que enriquecem o conhecimento, sejam agricultores familiares, sejam técnicos da extensão e assessoria técnica ou ainda professores, pesquisadores e demais atores que fazem a diferença com a socialização do conhecimento técnico, científico e prático do dia a dia nas suas unidades produtivas. O mesmo ainda tem fortalecido temas importantes com ênfase no fortalecimento e na divulgação das políticas para os jovens e mulheres do campo, o que mostra seu diferencial em prol da sucessão rural tão importante nas discussões atuais no País.

No entanto precisamos que mais projetos de educação ambiental como esse, sejam incentivados e que recebam apoio para continuarem fazendo a diferença na vida de centenas de famílias rurais que trabalham com os cuidados com o solo, com a agroecologia e com a qualidade dos alimentos produzidos.

Campina Grande-PB, 01/10/2024

Geneilson Evangelista da Silva
Assessor Regional da Empaer Gereg de Campina Grande

Geneilson Evangelista da Silva
Engenheiro Agrônomo
CREA: 160025925 -1

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa Matutando Solos e Agroecologia, ao longo de sua trajetória, vem demonstrando ser uma ferramenta significativa na comunicação rural e na educomunicação, especialmente na promoção de um novo olhar para o cuidado com o solo, na região do Cariri paraibano. Um projeto de extensão universitária que se mantém firme ao longo de mais de uma década evidencia a responsabilidade, a atenção e o comprometimento com a interlocução com a sociedade, para além dos muros da Academia.

A análise dos mais de dez anos de atuação do Matutando revela que sua abordagem inovadora e adaptativa tem sido fundamental para seu sucesso. A audiência e o reconhecimento dos acadêmicos que estiveram no programa ao longo de sua trajetória expressam o sentimento de pertencimento da proposta, que amplia horizontes para a formação cidadã dos estudantes.

A evolução da programação, incluindo a expansão para redes sociais como Facebook e Instagram, ampliou significativamente seu alcance e engajamento. Esse dinamismo é um reflexo da capacidade do programa de responder às mudanças tecnológicas e sociais, mantendo-se relevante e acessível para seu público-alvo.

A experiência do Matutando durante a Pandemia Covid-19 comprovou o potencial dos acadêmicos para a adaptação e capacidade de resiliência na comunicação rural. A transição para transmissões online e a integração com plataformas digitais permitiram que o Matutando continuasse a cumprir sua missão educativa e informativa, mesmo em tempos desafiadores. Essa flexibilidade não apenas garantiu a continuidade das atividades, mas também potencializou a interação com a audiência, demonstrando a eficácia das mídias digitais na promoção da educomunicação.

O Matutando tem sido uma ponte vital entre a Academia e o campo, na socialização de saberes sobre o solo, promovendo um intercâmbio de conhecimento que fortalece a agricultura familiar e a valorização do povo camponês. Nesse entendimento, tem-se ampliado as possibilidades das interações sobre a importância do solo, da adoção de práticas de conservação, do uso e manejo sustentáveis, de sua regeneração e proteção, avançando com os princípios da educação em solos no diálogo com o povo do campo.

Os diversos trabalhos apresentados em eventos dinamizam a proposta da

educação em solos por meio da radiodifusão. Em síntese, o Programa Matutando Solos e Agroecologia exemplifica como a comunicação radiofônica pode ser uma poderosa ferramenta de extensão rural, promovendo a disseminação de conhecimentos e o engajamento da comunidade e, pela experiência acumulada ao longo dos anos oferece valiosas lições para o fortalecimento das ações de educação em solos na educomunicação rural.

Desta maneira, o Programa Matutando Solos e Agroecologia se tornou parte importante da história do rádio e da prática extensionista universitária no Cariri paraibano, incentivando propostas para ampliar a educomunicação para o mundo rural.

Para além disso, a pesquisa sugere a relevância da radiodifusão cuja proposta precisa ser encorajada e adotada pelos serviços de extensão rural para apoiar a procura ativa de informação pelos agricultores e alargar o alcance da assistência técnica para o campo, para otimizar a vida dos produtores e ajudá-los a vivenciar a transição agroecológica, sentindo-se parte do processo, potencializando a assistência técnica e a extensão agrícola, sem deixar de valorizar os saberes do homem e da mulher do campo.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, J. J. F. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica**. Fortaleza, CE: Universidade Federal do Ceará, 2007.
- AYRES, B. B. F.; VITAL, A. de F. M.; NOBREGA, J. L. **Educação em solos e o papel do rádio na extensão rural**: o caso do Programa Matutando Solos e Agroecologia. UFCG, 2023.
- BADIRU, I. O.; AKPABIO, N. Farmers' utilization of Utom Inwang agricultural broadcast on Atlantic FM 104.5 Radio Station, Akwa Ibom State, Nigeria. **Journal of Agricultural & Food Information**, v. 19, n. 4, p. 377-386. 2017.
- BAIG, M.B.; ALDOSARI, F. Agricultural extension in Asia: Constraints and options for improvement. **Journal of Animal and Plant Sciences**, v. 23, n. 2, p. 619-632. 2013.
- BARROS, et. al. **A influência das redes sociais e seu papel na sociedade**. Disponível em: <http://ueadsl.textolivre.pro.br/2012.1/papers/upload/92.pdf>. Acesso em: 16/10/20168.
- BIAGI, S. **Media/Impact**: An introduction to Mass Media. USA: Wadsworth. 2011.
- BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo**, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.
- BONOMA, Thomas V. - Case Research in Marketing: Opportunities, Problems, and Process. **Journal of Marketing Research**, .v. XXII, May 1985.
- BORDENAVE, J. E. D. **O que é comunicação rural**. 3. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1988.
- CASTRO, C. N. **A agropecuária na região Sul**: limitações e desafios futuros. Brasília: Ipea, 2014. (Texto para Discussão, n. 1993).
- CENSO AGROPECUÁRIO 2017. **Resultados definitivos**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/21814-2017-censo-agropecuario.html?edicao=25757&t=publicacoes>. Acesso em: set. 2024.
- DAS, S. K.; HOSSAIN, M. D.; DAS, P. S.; KABIRAJ, M. D. Use of radio by the farmers in receiving agricultural information. **International Journal of Natural and Social Sciences**, v. 8, n. 3, p. 81-86. 2021.
- DAS, S.K.; HOSSAIN, M.M.; DAS, P.S.; KABIRAJ, M.S. Use of radio by the farmers in receiving agricultural information. **International Journal of Natural and Social Sciences**, v. 8, n. 3, p. 81-86. 2021.
- de A.; SILVA, M. J.; SILVA, A. R. O papel do rádio na comunicação rural: análise do Programa Matutando Solos e Agroecologia. **Revista Brasileira de Comunicação Rural**, v. 8, n. 1, p. 45-67, 2024.

FERRARETTO, L. A.; MORGADO, F. “**Covid-19 e comunicação, um guia prático para enfrentar a crise**”. Porto Alegre: Núcleo de Estudos de Rádio (NER) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 2020.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013

GARAGORRY, F. L.; QUIRINO, T. R.; SOUSA, C. P. **Diagnóstico sociotécnico da agropecuária brasileira: II. Estabelecimentos**. Brasília: Embrapa Informática e Tecnologia, 2002. (Documentos Embrapa, n. 3).

GOODE, W. J.; HATT, P. K. **Métodos em Pesquisa Social**. 3 ed., São Paulo: Cia Editora Nacional, 1969.

GORMAN, M.; KEOGH, O.; CLARKE, P.; LEONARD, P. The use and potential of local radio for extension services in the West of Ireland. **Int. J. Agr. Ext.** v. 0, p. 51-59. 2018.

GUANZIROLI, C. E. Reforma agrária e globalização da economia. **Revista do Núcleo de Estudos Agrários Para o Desenvolvimento**, Brasília, v. 1, n. 2, p. 123- 146, 2000.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Agropecuário 2006**. Rio de Janeiro: IBGE, 2009.

KAKADE, O. The credibility of radio programs in the dissemination of agricultural information: A case study of AIR Dharwad, Karnataka. IOSR. **Journal of Humanities and Social Science**, v. 12, n. 3, p. 18-22. 2013.

LIMA, M.R. KNOPKI, A.V.G. PIRES, K.H. STABEN, L.A. ARAÚJO, M.F. SANT’ANA, S.P. **Catálogo de artigos de educação em solos no Brasil**. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, Departamento de Solos e Engenharia Agrícola, 2020.

LOPES, J. L.; AYRES, B. B. F.; SILVA, M. N. **O rádio como ferramenta eficaz para ampliar o acesso às informações sobre solos e agroecologia**. In: CAP DE LIVRO CDSA 2023. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFCG, 2023.

MAJEED, A. **Communication Technologies in Non-Formal Education**. Report of National Workshop on Non-formal Education, Islamabad: PNE wing, Ministry of Education. 1985.

MBOHO, M. Promoting Sustainable Agricultural Development in Nigeria through Broadcasting. **Nigeria Journal of Communication Research**, v. 1, n. 1, p. 111-124. 2009.

MIKOSIK, A. P. M.; LOCATELLI, S. DOS S. **Relação entre educação em solos e agricultores, comunidades rurais e tradicionais: uma revisão sistemática Ciências Agrárias: o avanço da ciência no Brasil**. Editora Científica Digital - v. 3. 2022.

MIURA, J.; BELTRÃO, S. L. L. **Prosa Rural: Manual de Produção e Edição**. 2. ed. Brasília, DF: Embrapa, 2016.

NÓBREGA, J. L. et al. Comunicação rural para o fortalecimento das ações de conservação dos solos. XVII ENEX - Extensão Universitária, Arte e Cultura: desafios e caminhos possíveis para indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão. **Extensão**, v. 5, n. 2, p. 25-40, 2024.

NWEZE, S.; NGOZIKA, C. E.; NWAMBA, J. I.; NWAFOR, E. C.; NNAMANI, A. N.; CHINWE, P. A.; UCHE, C. E. Evaluation of Use of Radio for Rural Education and Rural Development in Ebonyi State, Nigeria. **International Journal of Education, Learning and Development**, v.7, n.8, p.111-128, August 2019.

OBENG, F. K.; GUMAH, S.; MINTAH, S. Farmers' Perceptions of Information and Communication Technology (ICT) Use in Extension Service Delivery in Northern Region, Ghana. **Ghana Journal of Science, Technology and Development**, v. 6, n. 1, p. 21-29. 2019.

OLALEYE, R. S. et al. Effectiveness of radio in the dissemination of agricultural information among farmers in Edu Local Government Area of Kwara State, Nigeria. **Continental Journal of Agricultural Science**, v. 3, p. 1-6, 2009.

OLIVEIRA, M. A.; BARBOSA, L. M. Educomunicação e processos educativos: Uma análise dos impactos da comunicação em projetos de desenvolvimento rural. **Revista Brasileira de Educomunicação**, v. 5, n. 1, p. 112-129, 2020.

PEIXOTO, M. **Extensão rural no Brasil** – Uma abordagem histórica da legislação. Centro de Estudos e Consultoria do Senado. Distrito Federal. (Textos para Discussão 48), p. 50, 2008.

PINTO SOBRINHO, F. de A. **Educação em Solos**: construção conceitual e metodológica com docentes da Educação Básica. Dissertação (Mestrado). Viçosa: UFV. 2005.

PIRES, R.; REISDORFER, G.; CAMPOS, T.; RODRIGUES, M. Educomunicação: história, desafio e reflexão. **Cognitionis Scientific Journal**. v. 6. p. 879-890. 2023.

PROJETO DOM HELDER CAMARA. **Relatório Físico** – Financeiro Ações Desenvolvidas 2008. Recife, FIDA e SDT/MDA, 2008.

QUEIROZ, C. C. Rudimentos da História do Trabalho Social da Extensão Rural em Goiás. In: PEREIRA, A. (Org.). **Agricultura de Goiás**: Análise e Dinâmica. Goiânia, UCG, 2004. p. 957.

SCHUMACHER, M. V.; HOPE, M. J. **A floresta e a água**. Porto Alegre: Pallotti, 2000. 108 p. (Afubra. Série Ecologia, 4).

SILVA, C. T.; SOUZA, E. R. Ações da ATER na divulgação de informações sobre conservação de solos: uma análise do Programa Matutando. **Revista Brasileira de Agricultura Sustentável**, v. 9, n. 2, p. 112-130, 2022.

SILVA, T. P.; COSTA, A. L. Educomunicação e suas práticas na promoção da sustentabilidade: O papel da mídia na educação ambiental rural. **Educação e Sociedade**, v. 40, n. 2, p. 345-360, 2019.

SOARES, A. C. A. **Educomunicação e cidadania na América Latina, a interface comunicação/educação a partir das práticas sociais no continente: um estudo de caso das políticas públicas na Argentina e no Brasil.** Dissertação (Mestrado), Prolam-USP, 2012.

SOUZA, C.; CAUME, D. Crédito Rural e Agricultura Familiar no Brasil. In: XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, 2008, Acre. **Anais...** Rio Branco, jul. 2008.

TULL, D. S.; HAWKINS, D. I. **Marketing Research, Meaning, Measurement and Method.** Macmillan Publishing Co., Inc., London, 1976.

VITAL, A. de F. M.; RAMOS, D. de A.; LEITE, P. K. S.; SILVA, N. M. D.; SOUSA, M. H. S.; SILVA, A. L. Matutando Agroecologia: o rádio como instrumento de promoção da sustentabilidade ambiental e valorização do povo do campo. In: X Congresso Nacional de Meio Ambiente de Poços de Caldas. Instituto Federal Sul de Minas Gerais: Campus Muzambinho. **Anais...** 2013.

VITAL, Adriana de F. M.; RIBON, A. A.; DANTAS, J. S. **Práticas de Educação em Solos na Educação Básica.** In: Educação em solo. Fabiane Machado Vezzani et al (Org). Viçosa, MG: SBCS, 2022.

VITAL, A. de F. M.; SANTOS, R. V. Experiência e impacto do Programa Matutando Solos e Agroecologia na comunicação e práticas rurais. In: *Encontro Nacional de Comunicação e Desenvolvimento Sustentável.* Universidade Federal da Paraíba, 2024.

WEBER, A. F; DEVÉNS, P. O rádio no meio rural: consumo de programas radiofônicos rurais por agricultores do Rio Grande do Sul. **Rádio-Leituras**, v. 1, n. 1, p. 41-61, 2016.

YIN, Robert K. **Case Study Research - Design and Methods.** Sage Publications Inc., USA, 1989.

ZIJP, W. **Improving the transfer and use of agricultural information: a guide to information technology.** Washington DC: World Bank. World Bank Discussion Paper, v. 247, p. 105. 2003.